

CADERNO I – INFORMAÇÃO BASE

Índice

1.	Caracterização Física	1
2.	Caracterização Climática	7
2.1.	Temperatura do Ar.....	7
2.2.	Humidade Relativa do Ar	8
2.3.	Precipitação.....	8
2.4.	Vento.....	9
3.	Caracterização da População	10
3.1.	População Residente e Densidade Populacional.....	10
3.2.	Índice de Envelhecimento e sua Evolução.....	13
3.3.	População por Setor de Atividade.....	15
3.4.	Taxa de Analfabetismo	17
3.5.	Romarias e Festas.....	18
4.	Caracterização da Ocupação do Solo e Zonas Especiais.....	21
4.1.	Ocupação do Solo	21
4.2.	Povoamentos Florestais	23
4.3.	Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE+ZEC) e Regime Florestal	24
4.4.	Instrumentos de Planeamento Florestal.....	26
4.5.	Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca.....	26
5.	Análise do Histórico e da Causalidade dos Incêndios Florestais.....	28
5.1.	Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Anual	28
5.2.	Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Mensal	31
5.3.	Área ardida e ocorrências – Distribuição Semanal.....	32
5.4.	Área ardida e ocorrências – Distribuição Diária	33
5.5.	Área ardida e ocorrências – Distribuição Horária	33
5.6.	Área ardida em espaços florestais	34
5.7.	Área ardida e n.º de ocorrências por classe de extensão	35
5.8.	Pontos prováveis de inícios e causas	36
5.9.	Fontes de Alerta	38
5.10.	Grandes Incêndios (área \geq 100 ha)	39
6.	Anexos	40

Índice de Tabelas

Tabela 1- Área das Freguesias do Concelho de Óbidos	1
Tabela 2- Ocupação de Solo do Concelho de Óbidos.....	22
Tabela 3- Povoamentos Florestais do Concelho de Óbidos.....	23
Tabela 4- Equipamentos de Recreio Florestal	27
Tabela 5- Equipamentos de Recreio Florestal	27
Tabela 6 – Número Total de Ocorrências e Causas, por freguesia (2010-2017).....	38

Índice de Mapas

Mapa 1 - Enquadramento Geográfico do Concelho de Óbidos	2
Mapa 2 - Mapa Hipsométrico do Concelho de Óbidos	3
Mapa 3 - Mapa de Declives do Concelho de Óbidos	4
Mapa 4 - Mapa de Exposições do Concelho de Óbidos.....	5
Mapa 5- Mapa Hidrográfico do Concelho de Óbidos.....	7
Mapa 6- Evolução da População Residente e Densidade Populacional no Concelho de Óbidos	12
Mapa 7- Índice de Envelhecimento do Concelho de Óbidos	14
Mapa 8- População por Setor de Atividade do Concelho de Óbidos em 2011	16
Mapa 9- Taxa de Analfabetismo no Concelho de Óbidos	18
Mapa 10- Festas e Romarias no Concelho de Óbidos.....	21
Mapa 11- Uso e Ocupação de Solo do Concelho de Óbidos	22
Mapa 12- Povoamentos Florestais do Concelho de Óbidos.....	24
Mapa 13- Rede Natura 2000 no Concelho de Óbidos em 2011	25
Mapa 14- Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca do Concelho de Óbidos	28
Mapa 15- Área ardida Concelho de Óbidos	29
Mapa 16- Pontos prováveis de início e causas de incêndios	37
Mapa 17- Grandes Incêndios (área \geq 100 ha).....	40

Índice de Gráficos

Gráfico 1- Termo-Pluviométrico - Cabo Carvoeiro – 1981/2010.....	8
Gráfico 2- Velocidade, Frequência, Direção e Intensidade dos Ventos na Estação Meteorológica do Cabo Carvoeiro. Normal 1981/2010.....	9
Gráfico 3- Evolução da população no Concelho de Óbidos – 1970-2011.....	10
Gráfico 4- Evolução da população residente por freguesias no concelho de Óbidos (1991-2011)	11
Gráfico 5- Evolução da densidade populacional por freguesias no concelho de Óbidos (2001-2011)	12
Gráfico 6- Estrutura Etária, Óbidos 1991-2011	13
Gráfico 7- Índice de Envelhecimento nas Freguesias do Concelho de Óbidos, 1991-2011	13

Gráfico 8- População por setor de atividade no Concelho de Óbidos 2011.....	15
Gráfico 9 - População por setor de atividade no Concelho, Região e País – 2011.....	17
Gráfico 10- Evolução da taxa de analfabetismo por Freguesia no Concelho de Óbidos (1991- 2011)	17
Gráfico 11- Distribuição anual de área ardida e n.º de ocorrências 2000-2017 no Concelho de Óbidos	29
Gráfico 12- Distribuição anual de área ardida e n.º de ocorrências em 2017 e média 2008-2016, por freguesia	29
Gráfico 13- Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências em 2017 e média 2008-2016, por freguesia, em cada 100 ha.....	30
Gráfico 14- Distribuição mensal da área ardida e n.º de ocorrências em 2017 e média 2008-2016	31
Gráfico 15- Distribuição semanal da área ardida e n.º de ocorrências em 2017 e média 2008-2016	32
Gráfico 16- Distribuição diária da área ardida e n.º de ocorrências de 1998-2017	33
Gráfico 17- Distribuição horária da área ardida e n.º de ocorrências de 2003-2016 e 2017	34
Gráfico 18- Distribuição da área ardida em espaços florestais de 2008-2017	35
Gráfico 19 – Distribuição da área ardida e número de ocorrências por classe de extensão de 2008 - 2017	36
Gráfico 20- Distribuição do n.º de ocorrências, por fonte de alerta de 2009-2017	39
Gráfico 21- Distribuição do n.º de ocorr., por hora e fonte de alerta de 2009-2017...	39

CADERNO I – INFORMAÇÃO DE BASE

1. CARACTERIZAÇÃO FÍSICA

ENQUADRAMENTO GEOGRÁFICO DO CONCELHO

O Concelho de Óbidos integra o Distrito de Leiria do ponto de vista administrativo e a NUT III Oeste para efeitos estatísticos. Confinha com os municípios de Peniche, Caldas da Rainha, Lourinhã e Bombarral e com o Oceano Atlântico. Apresenta, aproximadamente, uma área de 141,56 km², repartida por sete freguesias, o que representa cerca de 6% da área total da região Oeste (NUT III), (Mapa 1).

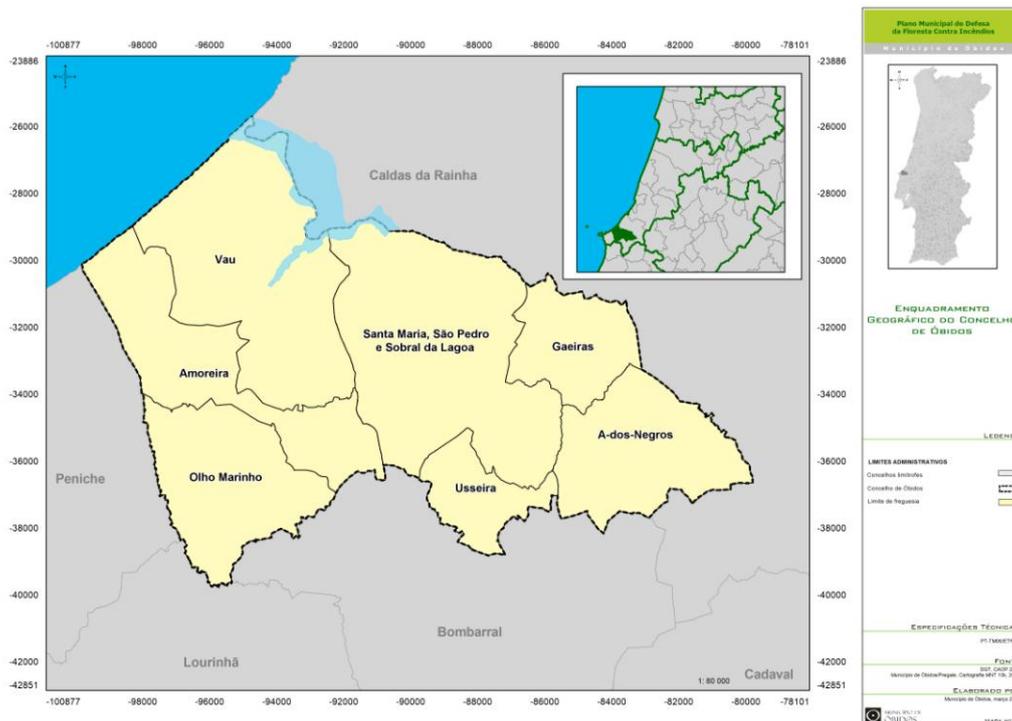
Da análise da tabela 1 verifica-se que a freguesia com maior área é a de São Pedro, Santa Maria e Sobral da Lagoa, a que corresponde 25,85% da área total do concelho de Óbidos, seguida da freguesia de Vau com 22,53%. As freguesias de menor dimensão são Gaeiras e Usseira, respetivamente, com 7,29% e 5,11%.

Tabela 1- Área das Freguesias do Concelho de Óbidos

Freguesia	Área	
	ha	%
A-DOS-NEGROS	1749,42	12,36
AMOREIRA	1990,71	14,06
GAEIRAS	1031,30	7,29
SANTA MARIA, SÃO PEDRO e SOBRAL DA LAGOA	3659,15	25,85
OLHO MARINHO	1811,96	12,80
USSEIRA	727,05	5,11
VAU	3189,30	22,53
Total	14156,19	100,0

Fonte: DGT, 2014.

Mapa 1 - Enquadramento Geográfico do Concelho de Óbidos



HIPSOMETRIA

A análise hipsométrica advém da delimitação de classes altimétricas, estas definem os aspetos morfológicos da área em estudo. A variação da altimetria da estrutura fisiográfica entre pontos de cotas mais altas e pontos a cotas mais baixas constitui as classes hipsométricas.

A altitude, enquanto factor orográfico, reveste-se de grande importância, tanto no comportamento, como na possibilidade de ocorrência. A variação altimétrica influencia o vento a humidade relativa e a temperatura e pela combinação de todos os factores, o coberto vegetal.

Por outro lado, a topografia do território é um importante parâmetro na avaliação da propagação e na definição do combate ao incêndio.

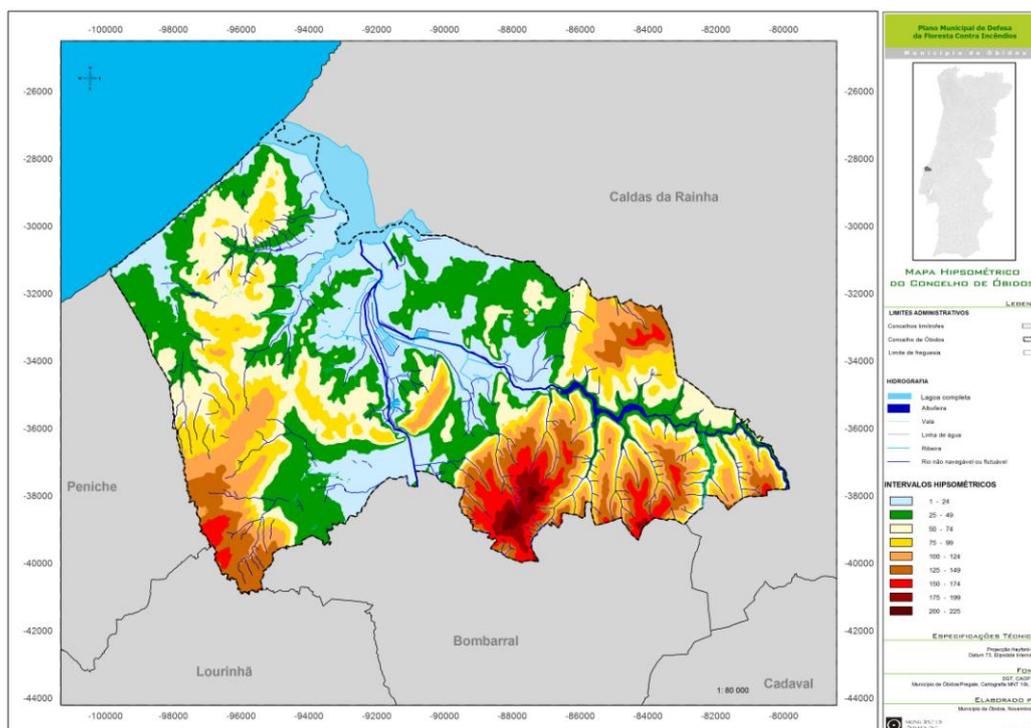
O mapa hipsométrico do Concelho de Óbidos apresenta a repartição espacial das classes de altitude, neste caso, 9 classes (0-25 a 200-225 metros). O concelho de Óbidos manifesta, neste contexto, três setores fundamentais.

Destaca-se um primeiro setor que apresenta altitudes abaixo dos 75 metros, que coincide com a foz do Rio Arnóia, do Rio Real e do Rio da Cal que confluem na Lagoa de Óbidos. Destaca-se igualmente as áreas envolventes desta zona lagunar até à cota de 10m (que era navegável no século XVII) e hoje conhecida como a Várzea da Rainha que atinge o sopé do Castelo de Óbidos.

O segundo sector caracteriza-se por altitudes compreendidas entre os 75 e 175m de altitude que envolve de grosso modo a várzea da Rainha. Salienta-se a área urbana do Sobral da Lagoa, parte da freguesia do Vau e das Gaeiras, parte do planalto das Cesaredas, localizado na freguesia de Olho Marinho, a zona Sul da freguesia de A-dos-Negros e a freguesia da Usseira.

O último sector corresponde a altitudes superiores a 175 m que são atingidas essencialmente na freguesia da Usseira, culminando na cota de 225m. (Mapa 2).

Mapa 2 - Mapa Hipsométrico do Concelho de Óbidos



DECLIVE

A caracterização da análise do terreno, a partir de uma cartografia de classes de declive, introduz um maior pormenor nesta, pois associa um fator quantitativo na interpretação do mesmo baseando-se na inclinação das encostas em graus. A mais-

valia que se pode retirar desta informação é o risco de erosão dos solos bem como a definição de zonas com risco de incêndio acrescido.

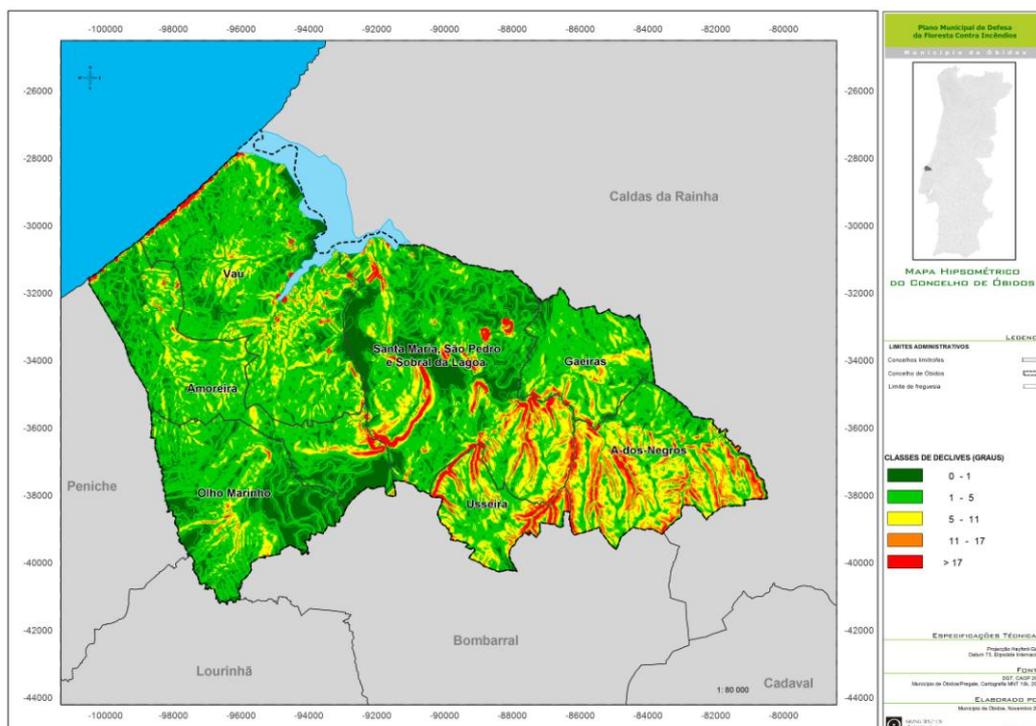
O mapa de declives retrata a inclinação das vertentes e representa um elemento indispensável na análise da dinâmica do terreno.

A determinação dos declives tem muita importância pela forma como condiciona o comportamento e sobretudo a velocidade de propagação. Os declives mais acentuados revelam maiores velocidades e intensidades, da base ao cume, podendo (em declives mais acentuados), provocar erupções súbitas que pelo seu comportamento extremo, diminui as condições de segurança e efectividade do combate.

As freguesias mais declivosas são A-dos-Negros e Usseira, a sudeste do concelho. Todavia, destaca-se ainda uma zona que envolve o lugar de Sobral da Lagoa.

No reverso, a zona mais plana corresponde à várzea da Rainha, na freguesia de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa (Mapa 3).

Mapa 3 - Mapa de Declives do Concelho de Óbidos



EXPOSIÇÃO

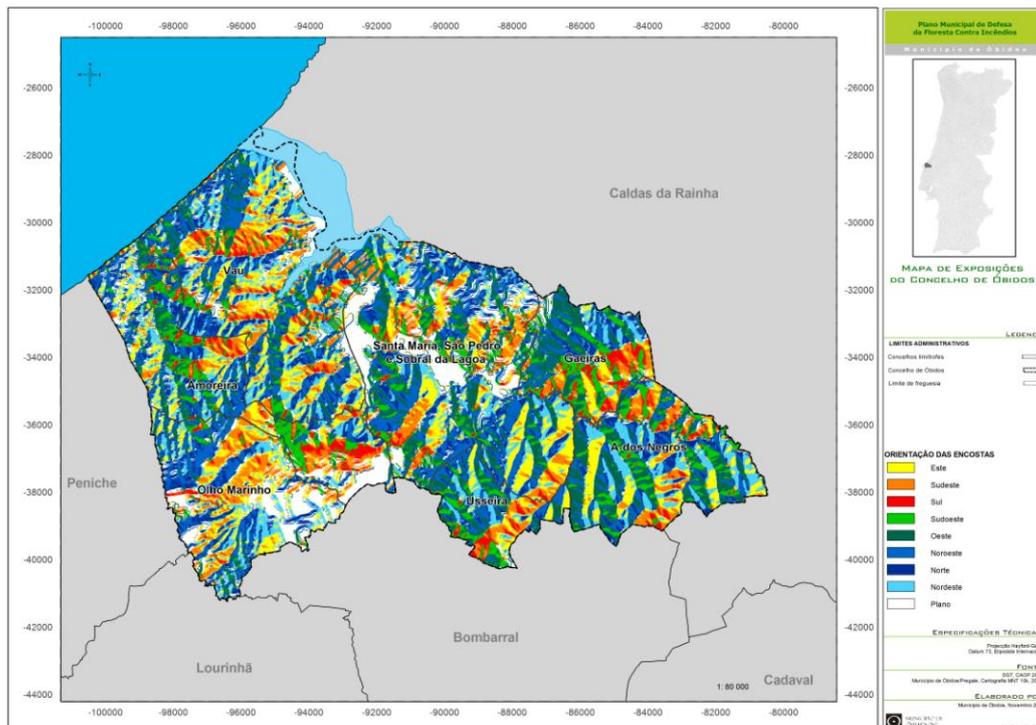
O mapa de exposições ilustra o grau de insolação consoante as orientações de cada parcela de terreno. Assim, face à sua orientação, as encostas recebem uma maior ou menor radiação solar, influenciando o tipo e o desenvolvimento da vegetação.

Para a caracterização do concelho de Óbidos, foram consideradas oito direções dos pontos cardeais: Este, Sudeste, Sul, Sudoeste, Oeste, Noroeste, Norte e Nordeste (Mapa 4).

De acordo com o Mapa 4, existe uma distribuição equilibrada pelas oito direcções cardeais, com alguma predominância nos quadrantes Sul e Oeste (31%).

Predominantes no concelho, as exposições Sul e Oeste, adicionadas às zonas planas (36%), são normalmente associadas a condições mais favoráveis à ignição e progressão de incêndios, pois os seus combustíveis encontrar-se-ão mais secos, no entanto verifica-se que estas exposições se encontram nas zonas de menor declive, proporcionando uma diminuição das condições de propagação.

Mapa 4 - Mapa de Exposições do Concelho de Óbidos



HIDROGRAFIA

O regime hidrológico encontra-se em estreita dependência do regime pluviométrico e da geomorfologia do terreno.

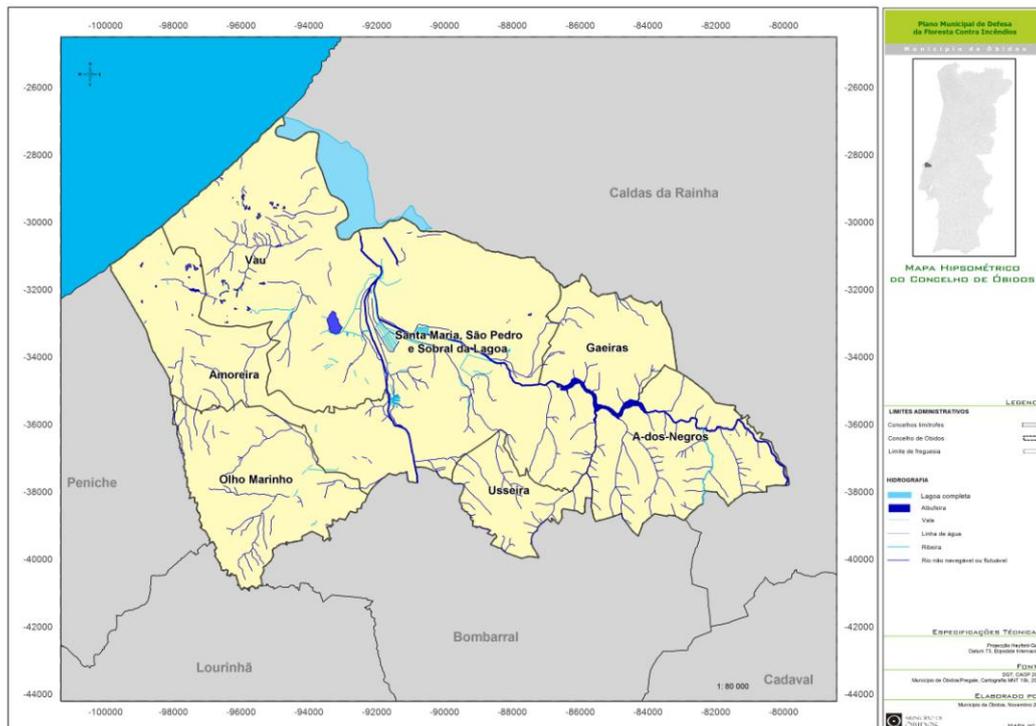
No concelho correm dois rios – Arnóia e Real – além de pequenos cursos de água temporários. O rio Real é a maior sub-bacia hidrográfica e nasce na Serra de Montejunto, com um percurso de 33 km. O rio Arnóia nasce junto de Alguber e tem um percurso de cerca de 31 km (Mascarenhas et al., 2002).

É ainda de salientar a barragem do Rio Arnóia, cujo aproveitamento hidroagrícola se destina a melhorar os terrenos aluvionares que se estendem ao longo das margens dos rios Arnóia e Real (Mapa 5).

Relacionando com os incêndios florestais, os pequenos cursos de água, que normalmente são temporários, têm associado um elevado potencial como corredores de propagação, pois a sua densa vegetação, desenvolvida nas estações intermédias, sofre um processo de seca estival, aumentando a inflamabilidade e a capacidade de propagação. Também se verifica que a maior parte dos cursos de água se desenvolvem em zonas planas, nas várzeas, onde as actividades agrícolas eliminam os combustíveis e por consequência o potencial de risco.

As grandes massas de água da Lagoa de Óbidos, assim como a albufeira do Arnoia e a albufeira de S. Domingos (concelho de Peniche), são em caso de necessidade, uma grande mais-valia no abastecimento dos meios aéreos de combate aos incêndios.

Mapa 5- Mapa Hidrográfico do Concelho de Óbidos



2. CARACTERIZAÇÃO CLIMÁTICA

Os factores meteorológicos condicionam grandemente o comportamento dos incêndios, uma vez que por um lado determinam a inflamabilidade da vegetação e por outro interferem na ignição, propagação e extinção. As condições meteorológicas (temperatura, precipitação e humidade relativa) condicionam o grau de humidade da vegetação e, na sua conjugação interferem na combustibilidade da mesma. O vento também interfere na desidratação dos combustíveis e promove a própria propagação, pela oxigenação das chamas e/ou pelo transporte de materiais em combustão.

2.1. Temperatura do Ar

O clima neste concelho é caracterizado pela existência de temperaturas amenas durante todo o ano. A temperatura média anual é de 15,2°C e a amplitude térmica é moderada (9,4°C), o clima da região é temperado oceânico.

O facto de se verificarem temperaturas amenas, mesmo nos meses mais quentes, diminui a probabilidade de ocorrência de incêndios florestais, assim como uma baixa amplitude térmica, influência de forma constante a probabilidade de ignição e propagação. (Gráfico 1).

2.2. Humidade Relativa do Ar

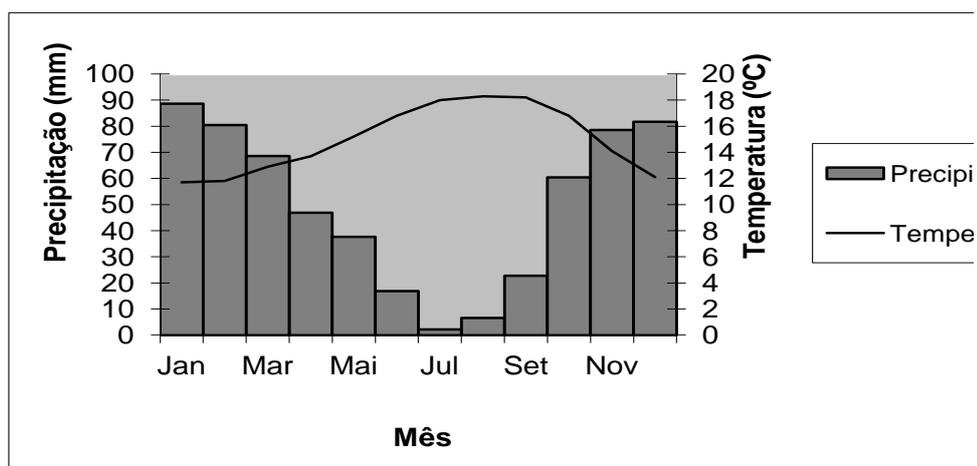
Com um clima marcado essencialmente pela irregularidade sazonal da precipitação e onde os nevoeiros são frequentes, principalmente nas faixa litoral. A humidade constitui uma variável condicionante da frequência e intensidade dos incêndios florestais pois quanto maior a humidade dos combustíveis, menor a inflamabilidade, menor facilidade de propagação e conseqüentemente menor risco. A humidade relativa anual, no Concelho de Óbidos é de 81%, considerado como clima húmido (Mascarenhas et al., 2002)

2.3. Precipitação

Quanto à precipitação o clima classifica-se em moderadamente chuvoso tendo uma precipitação média de 638,1 mm (anual) e 53,2 mm (mensal). A precipitação é um fator decisivo, pois limita a ignição e a propagação. Os meses de Julho e Agosto apresentam valores mínimos de precipitação, sendo a altura do ano mais propícia à possibilidade de ocorrência de incêndios (Gráfico 1).

Com um clima húmido, com elevada humidade relativa e uma precipitação presente, mesmo nos meses de verão, estas componentes do clima determinam em grande parte, e de uma forma positiva a propagação dos incêndios no concelho de Óbidos.

Gráfico 1- Termo-Pluviométrico - Cabo Carvoeiro – 1981/2010



Fonte: I.P.M.A.

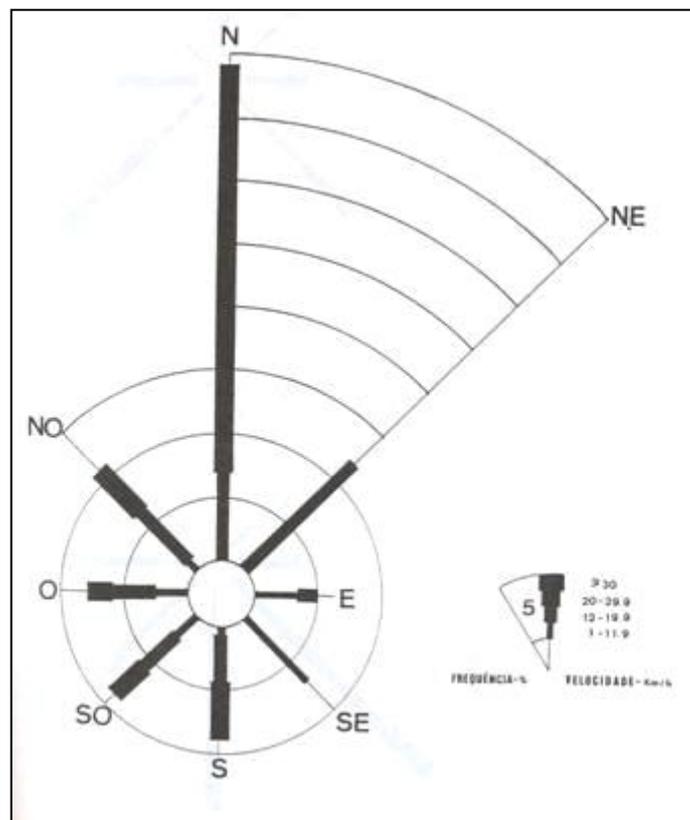
2.4. Vento

Em relação aos ventos é de destacar a predominância de ventos moderados que frequentemente sopram em regime de rajadas do quadrante Norte, Noroeste ou Nordeste, durante a maior parte do ano (Gráfico 2). O clima local caracteriza-se também pelas frequentes situações de nevoeiro e nebulosidade durante o Verão.

Enquanto parâmetro directamente relacionado com a velocidade, intensidade e forma de dispersão dos incêndios, o vento (a sua velocidade), constitui um factor de grande importância, sobretudo na previsão do comportamento e pela avaliação complexa das condições para quem efectua o combate.

As situações de nevoeiro, presentes nos meses de verão, estão associadas a ventos fracos, que por um lado diminuem as velocidades de propagação e por outro possibilitam o aumento da humidade relativa.

Gráfico 2- Velocidade, Frequência, Direção e Intensidade dos Ventos na Estação Meteorológica do Cabo Carvoeiro. Normal 1981/2010.



Fonte: I.P.M.A.

3. CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO

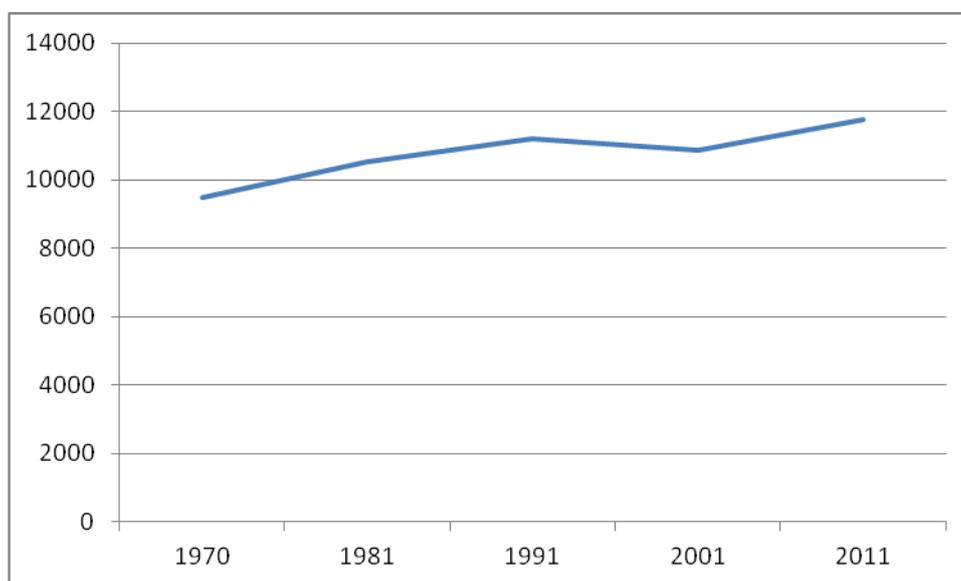
3.1. População Residente e Densidade Populacional

Do ponto de vista demográfico, o concelho de Óbidos contabiliza 11772 habitantes (Censos de 2011), tendo diminuído a sua população residente entre 1991 e 2001, para retomar a sua tendência de crescimento nos 10 anos seguintes.

Além de se assistir a um aumento da população residente, o município de Óbidos registou também um aumento considerável da população flutuante, associado aos fluxos turísticos diários e à expansão da segunda habitação.

Os fluxos referidos, aumentam a densidade populacional e promovem uma maior utilização dos espaços rurais, fazendo aumentar o risco de incêndio florestal. Por outro lado, uma maior utilização dos espaços também coloca mais vigilância e capacidade de detecção e alerta. Os meios de prevenção e vigilância, cientes destes fluxos, são mais efectivos nestas áreas e períodos sazonais.

Gráfico 3- Evolução da população no Concelho de Óbidos – 1970-2011

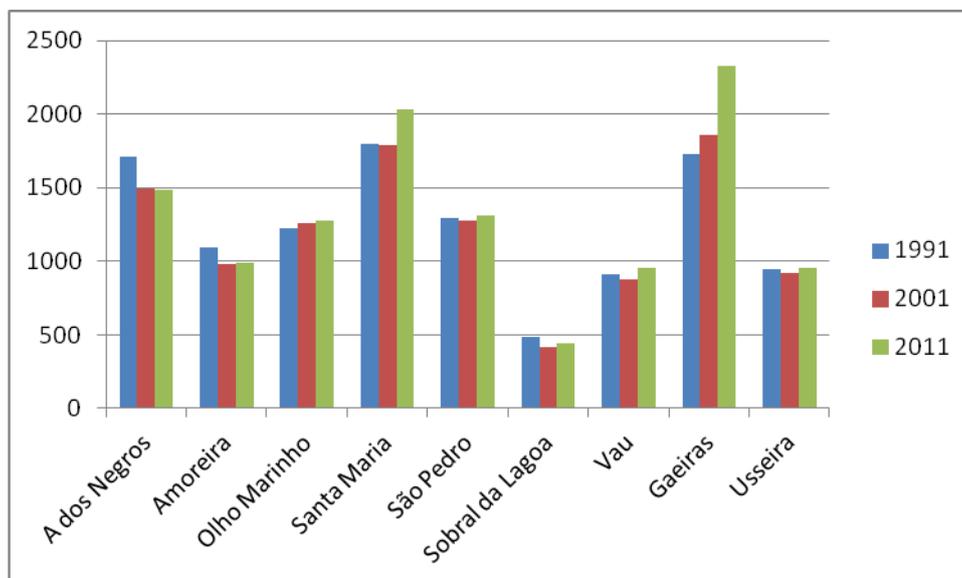


Fonte: INE, 2011.

O Gráfico 4 caracteriza a evolução da população residente por freguesias de 1991 a 2011 segundo os dados dos Censos. Assim verifica-se que de 1991 para 2001 todas as freguesias perderam população à exceção da freguesia de Olho Marinho e Gaeiras.

De 2001 para 2011, registou-se um aumento da população residente em todas as freguesias destacando-se as freguesias de Gaeiras e de Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa.

Gráfico 4- Evolução da população residente por freguesias no concelho de Óbidos (1991-2011)

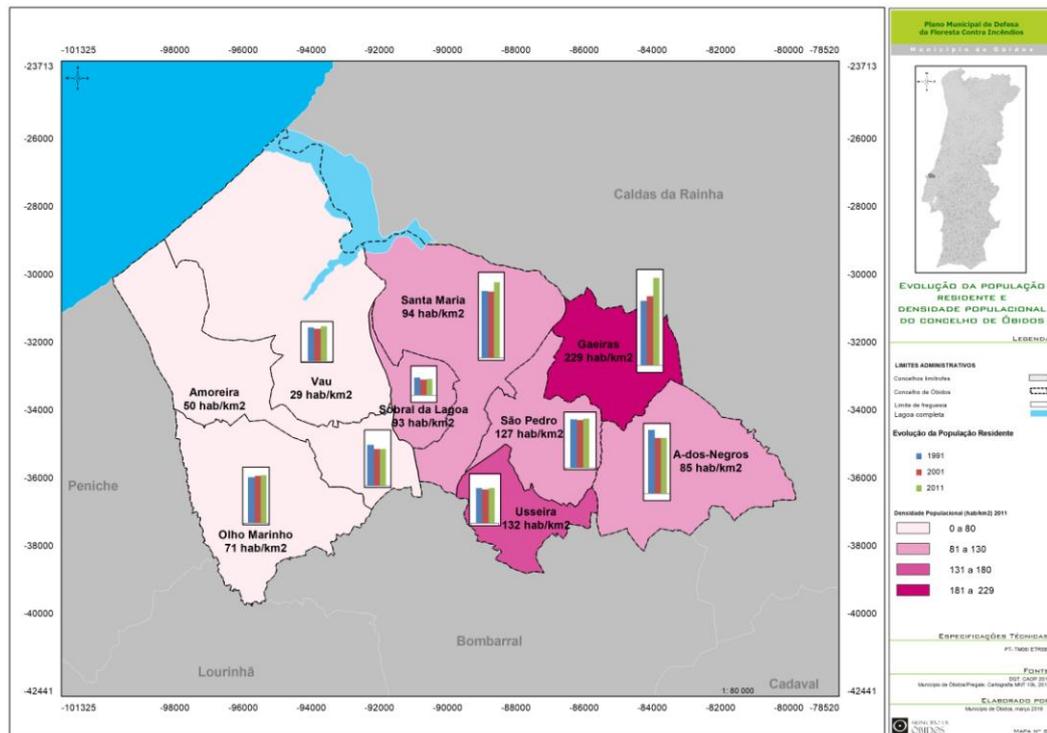


Fonte: INE, 2011.

No que respeita à densidade populacional, Cadaval e Óbidos são os concelhos menos densamente povoados da Região Oeste (163,4 hab./km²) ao registar 81,4 hab./km² e 82,5 hab./km² respetivamente.

O mapa que se segue (Mapa 6) demonstra a densidade populacional nas freguesias do concelho em 2011. Desta forma, a freguesia que apresenta uma maior densidade populacional é a freguesia de Gaeiras com 228,5 hab./km² seguindo-se a freguesia de Usseira com 132 hab./km². As freguesias com os valores mais baixos são a do Vau com 28,7 hab./km², a da Amoreira com 49,9 hab./km² e a do Olho Marinho com 71 hab./km².

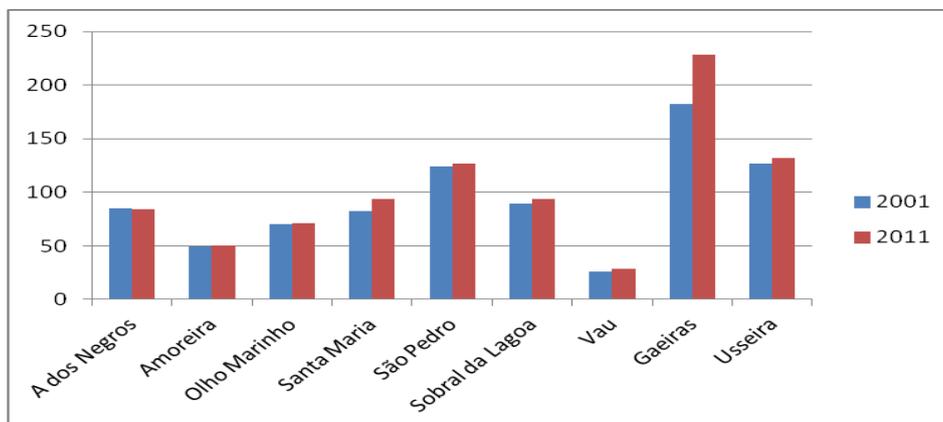
Mapa 6- Evolução da População Residente e Densidade Populacional no Concelho de Óbidos



Fonte: INE

O Gráfico 5 representa a evolução da densidade populacional por freguesias no Concelho de Óbidos entre 2001 e 2011. Assim, a freguesia que regista um maior aumento é a de Gaeiras. As freguesias de Amoreira e A-dos-Negros mantiveram-se praticamente iguais.

Gráfico 5- Evolução da densidade populacional por freguesias no concelho de Óbidos (2001-2011)

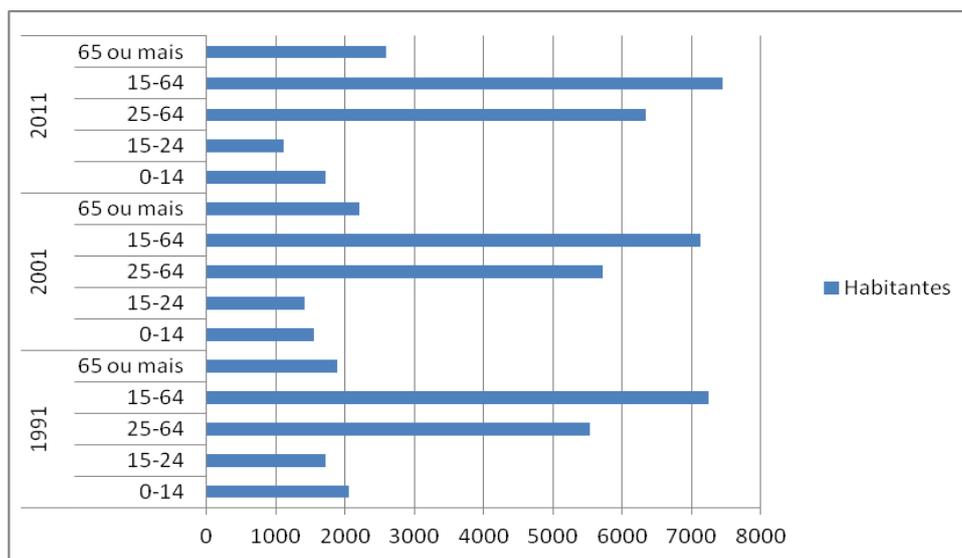


Fonte: INE

A análise da estrutura etária da população permite perspetivar o grau de sustentabilidade a médio prazo, nomeadamente no que concerne à sua capacidade endógena de renovação de gerações e ao potencial de recursos humanos (população em idade ativa).

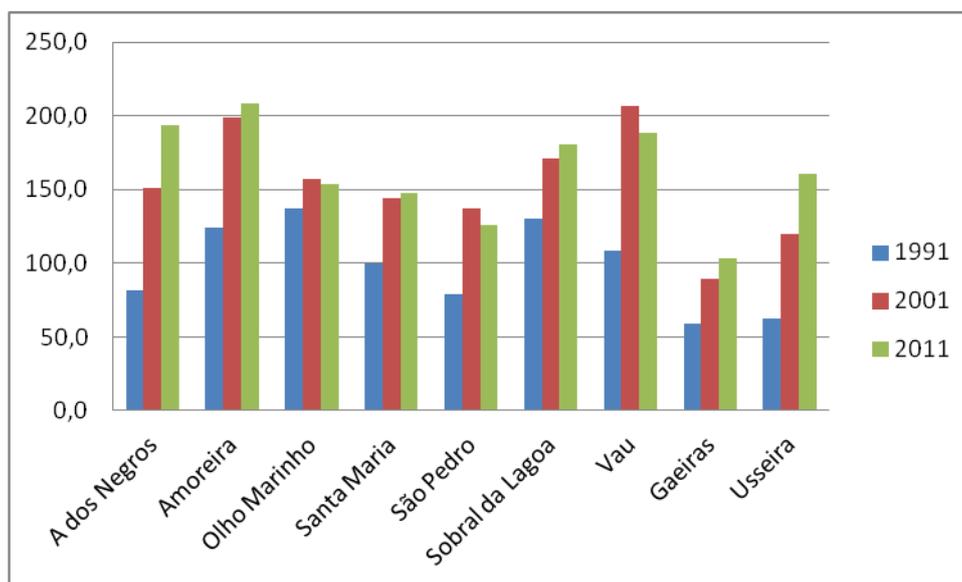
3.2. Índice de Envelhecimento e sua Evolução

Gráfico 6- Estrutura Etária, Óbidos 1991-2011



Fonte: INE

Gráfico 7- Índice de Envelhecimento nas Freguesias do Concelho de Óbidos, 1991-2011



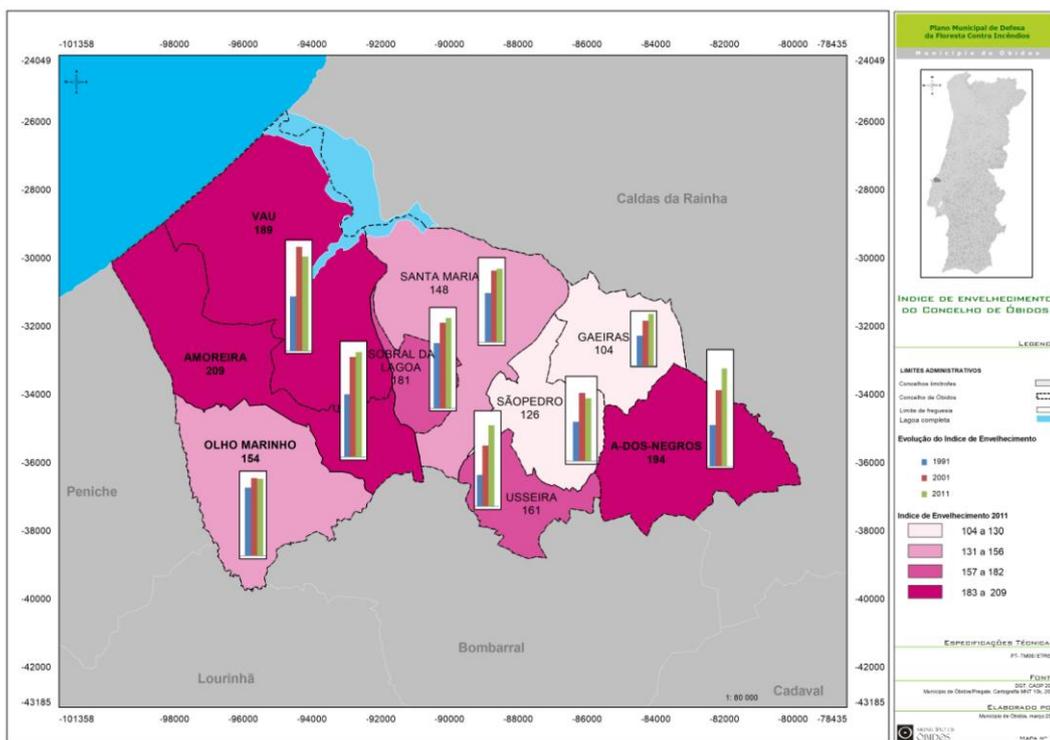
Fonte: INE,

O índice de envelhecimento da população traduz-se no número de pessoas idosas (mais de 65 anos) por cada 100 jovens (população dos 0 aos 14 anos).

De um modo geral, da análise da estrutura etária ressalta a ideia de uma progressiva tendência para o envelhecimento demográfico, aliás esta é uma característica da sociedade portuguesa desde há quatro décadas.

Esta característica reflete-se na configuração de uma pirâmide etária que perde a forma triangular passando a apresentar uma forma tipo “urna”. O Índice de Envelhecimento indica um aumento da proporção de idosos (idades superiores a 60 anos – “envelhecimento no topo”) e uma diminuição do número de indivíduos com menos de 15 anos.

Mapa 7- Índice de Envelhecimento do Concelho de Óbidos



Analisando a estrutura etária do concelho de Óbidos, entre 1991 e 2011, verifica-se uma tendência para o envelhecimento da população, em virtude da diminuição acentuada da natalidade ao longo dos últimos anos, conjugado com o aumento ligeiro da população idosa (Gráfico 6, Gráfico 7 e Mapa 7).

Em termos sócio-económicos, a manutenção deste cenário será igualmente portadora de transformações relevantes no domínio dos recursos humanos em idade ativa, uma vez que se assistiria ao seu progressivo envelhecimento e, tendencialmente, a uma evolução menos dinâmica ao seu perfil de qualificações e competências sócio-profissionais.

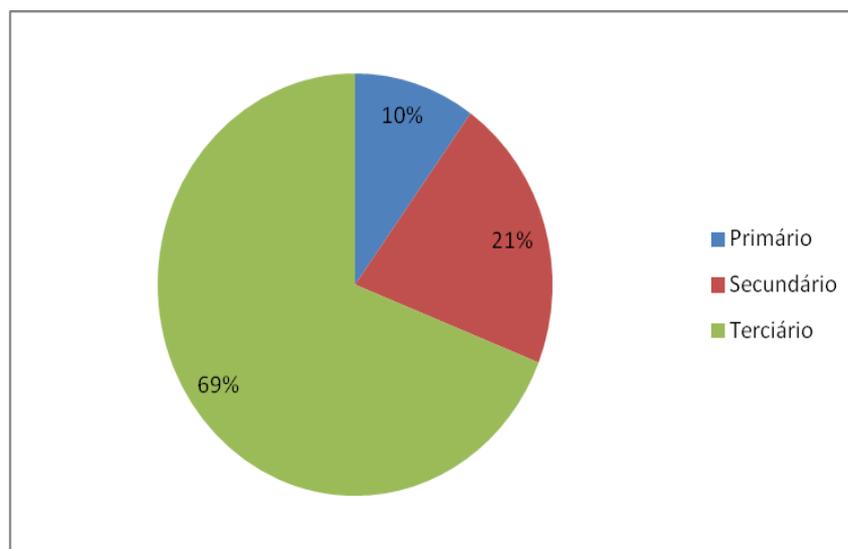
O envelhecimento da população, com o aumento da proporção de idosos, aliados a uma grande ligação à agricultura, promove uma menor capacidade de julgamento no uso do fogo para fins agrários e menor capacidade primeira intervenção. A combinação destes factores é tida em conta na necessidade de sensibilização das populações do concelho.

3.3. População por Setor de Atividade

No Concelho de Óbidos, mais de 2/3 da população ativa encontra-se afeta ao setor terciário (comércio e serviços). Quanto às atividades económicas, mais concretamente a nível setorial, é patente a forte diminuição da população ativa no setor primário e a acentuada expansão do setor terciário que decorre da absorção da mão-de-obra que progressivamente abdica da agricultura e do abandono das atividades agrícolas.

A diminuição da população activa no sector primário pode ser reveladora de um aumento do risco, pelo abandono dos espaços agrícolas e florestais e pela ausência de limpeza dos mesmos.

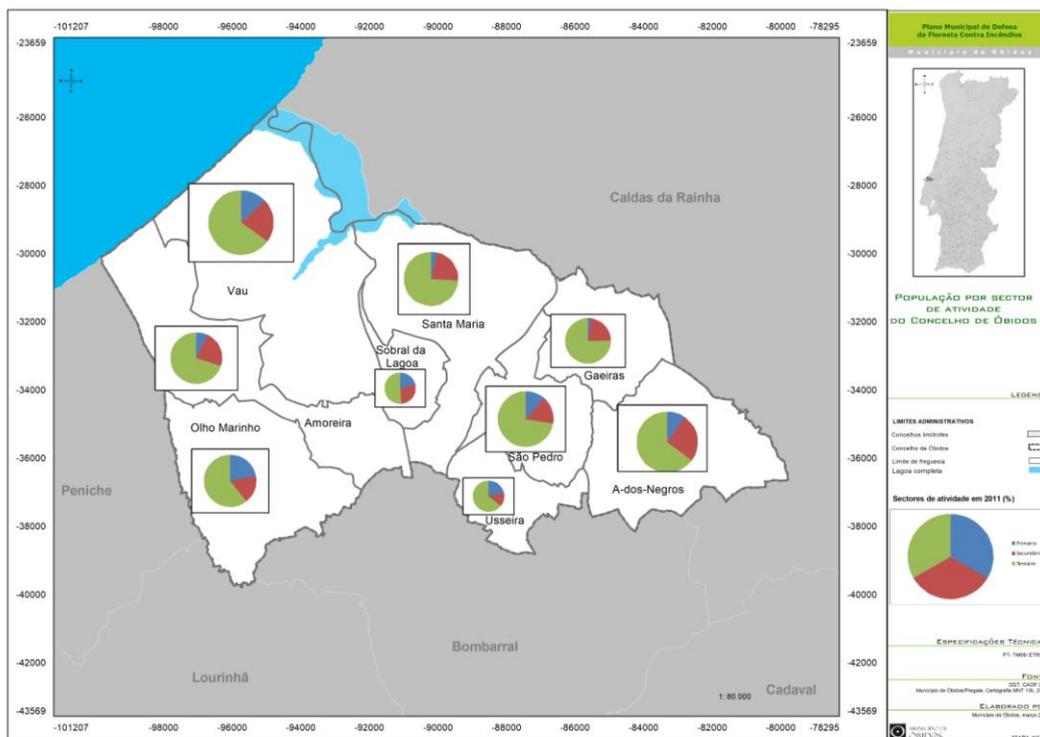
Gráfico 8- População por setor de atividade no Concelho de Óbidos 2011



Fonte: INE, 2011.

De facto, no período em análise (1991 – 2011), verifica-se uma redução de 34% dos ativos do setor primário para 10% e um aumento de 33% da população ativa do setor terciário para cerca de 70% (Gráfico 8).

Mapa 8- População por Setor de Atividade do Concelho de Óbidos em 2011

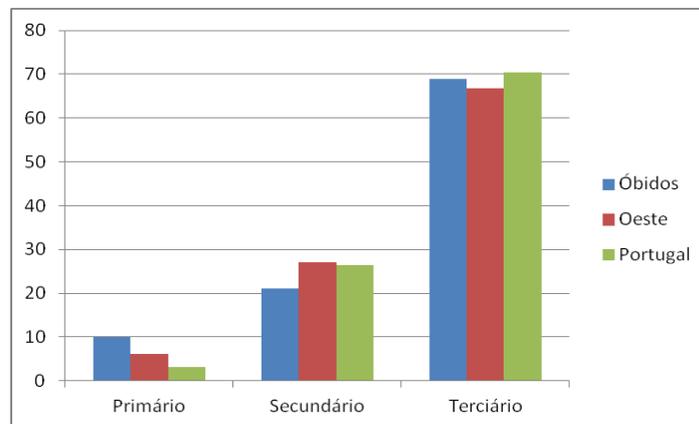


O setor secundário assinalou um decréscimo pouco significativo entre 1991 e 2011 (10%) quando comparado com os restantes sectores de atividade económica. Existe mesmo, uma tendência para a estagnação.

Apesar do decréscimo registado nos quantitativos do primeiro setor de atividade, constata-se que o Concelho de Óbidos apresenta ainda valores elevados quando comparado com a região onde se insere (mais 3,7%) (

Gráfico 9).

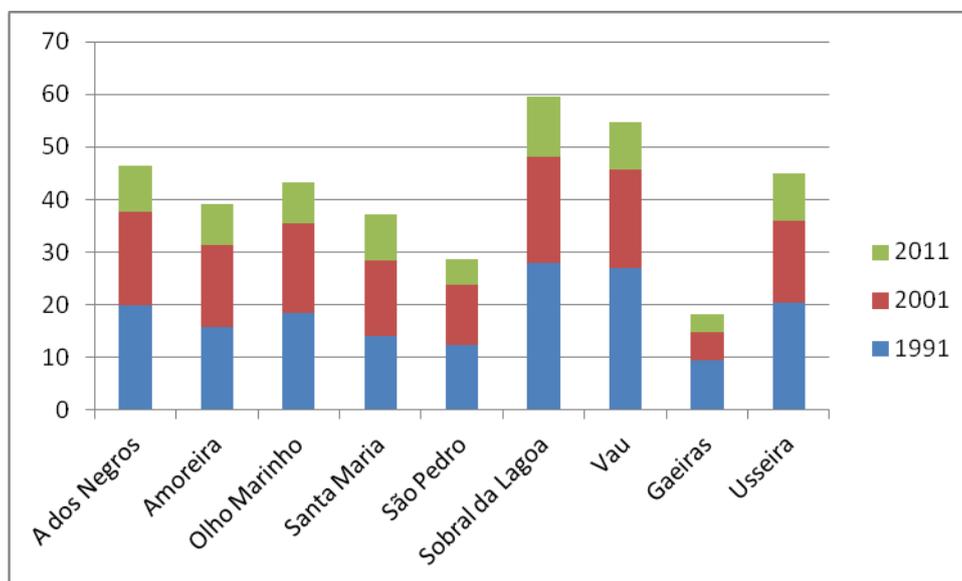
Gráfico 9 - População por setor de atividade no Concelho, Região e País – 2011



Fonte: INE, 2011.

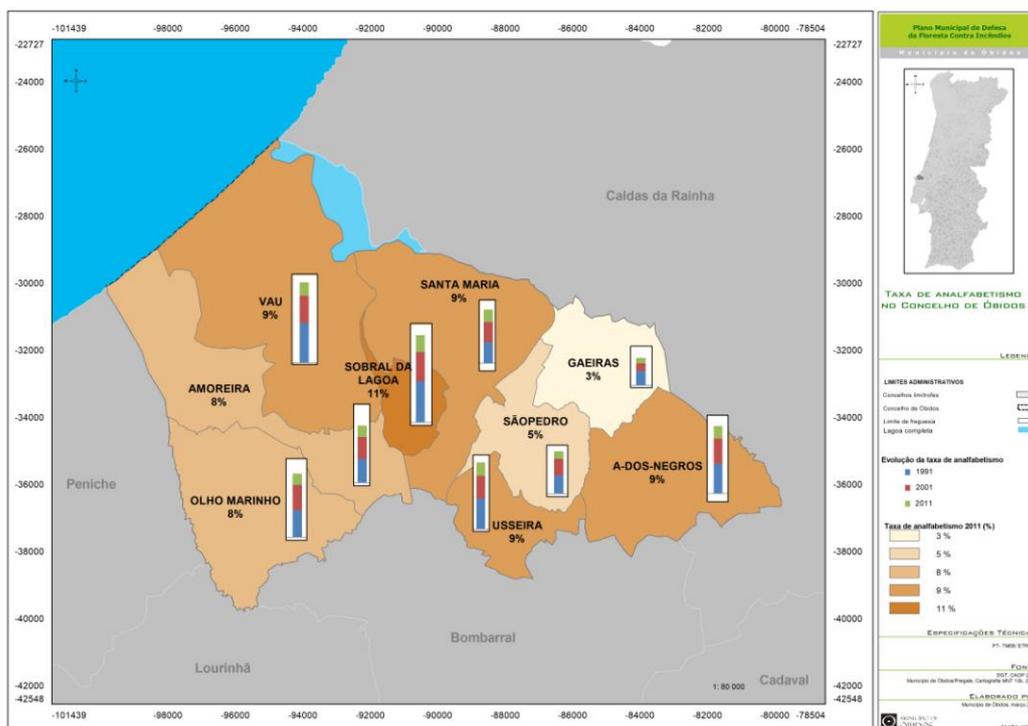
3.4. Taxa de Analfabetismo

Gráfico 10- Evolução da taxa de analfabetismo por Freguesia no Concelho de Óbidos (1991- 2011)



Fonte: INE

Mapa 9- Taxa de Analfabetismo no Concelho de Óbidos



A taxa de analfabetismo é a razão percentual entre a população com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever e a população total com 10 ou mais anos

Da análise do Gráfico 10, pode constatar-se que a taxa de analfabetismo tem diminuído significativamente no Concelho de Óbidos, representando em 2011, 7,22%, bem longe dos 16,96% de 1991.

Em relação à defesa da floresta contra incêndios, uma população com melhor índice de instrução e informação poderá estar mais sensibilizada para a identificação de comportamentos de risco e terá uma mais efectiva resposta.

3.5. Romarias e Festas

As deslocações de grande número de pessoas e veículos, durante as festas e romarias, algumas delas em zonas periféricas dos aglomerados, assim como a utilização e o lançamento de material pirotécnico (ainda que interdito nos períodos críticos), constituem um factor de grande risco para a floresta. A listagem e o mapa que se seguem, apresentam as principais festas e romarias do concelho.

DATAS FIXAS**JANEIRO**

- 6 - **Festa do Senhor Jesus dos Aflitos – A-DA-GORDA**
Festa religiosa e arraial popular
- 15 - **Festa e Feira de Stº Amaro - SANCHEIRA PEQUENA**
Festa religiosa e arraial popular, quinquilharias e gado
- 17 - **Romaria de Stº Antão - ÓBIDOS**
Festa religiosa, doçaria regional, quinquilharias.
- 20 - **Festa de S. Sebastião (dos velhos) - SOBRAL DA LAGOA**
Festa religiosa e arraial popular

FEVEREIRO

- 2 - **Festa de N. Srª da Graça - ÓBIDOS**
Festa religiosa e arraial popular no Largo de Sta. Maria (na véspera)

MAIO

- 3 - **Festa e Feira de Stª Cruz - ÓBIDOS**
Festa religiosa e Feira, doçaria regional, roupas, louças, cutelarias, quinquilharias, artigos de lavoura e gado

JUNHO

- 12/13 - **Festa e Feira de Stº António - OLHO MARINHO**
Festa religiosa e arraial popular; quinquilharias e artigos diversos
- 13 - **Festa e Feira de Stº António – A-DA-GORDA**
Festa religiosa e arraial popular; quinquilharias e doces tradicionais
- Festa de Stº António - CASAIS DA AREIA**
Festa religiosa e arraial popular
- 29 - **Festa de S. Pedro - ÓBIDOS**
Festa religiosa, bandas de música

JULHO

- 21/22 **Festa e Feira de Stª Maria Madalena - A-DOS-NEGROS**
Festa religiosa, arraial popular, quinquilharias, doces regionais, barros, louças, artigos de lavoura e gado

AGOSTO

- 15 - **Festa de N. Srª da Assunção - AREIRINHA**
Festa religiosa e arraial popular

SETEMBRO

- 8 - **Festa e Feira de N. Srª da Ajuda - GAEIRAS**
Festa religiosa e arraial popular, doçaria regional e quinquilharias diversas

OUTUBRO

- 20 - **Festa e Feira de Stª Iria - ÓBIDOS**
Festa religiosa, quinquilharias, louças, artigos de lavoura, frutos, barros e gado

NOVEMBRO

- 30 - **Festa de Stº André - ARELHO**
Festa religiosa e arraial popular, doçaria regional e quinquilharias

DEZEMBRO

- 8 - **Festa de N. Srª da Conceição - SOBRAL DA LAGOA**
Festa religiosa e arraial popular
- 13 - **Festa de Stª Luzia - USSEIRA**
Festa religiosa e arraial popular
- 18 - **Festa de N. Srª da Piedade - VAU**
Festa religiosa e arraial popular
- 25 - **Festa do Menino Jesus - GRACIEIRA**
Festa religiosa e arraial popular
- 28 - **Festa de N. Srª da Luz - BAIRRO DA SRª DA LUZ**
Festa religiosa e arraial popular

DATAS MÓVEIS**MARÇO - ABRIL**

Festas religiosas da Semana - ÓBIDOS
Santa

MAIO

- 2º Domingo** **Festa de S. Sebastião (dos Novos) – SOBRAL DA LAGOA**
Festa e arraial popular
- 5ª Feira da Ascensão** **Festa do Senhor da Pedra - CARREGAL**
Festa religiosa e arraial popular.

MAIO ou JUNHO

- Móvel com a data religiosa** **Festa ao Divino Espírito Santo - SANCHEIRA GRANDE**
Festa e arraial popular

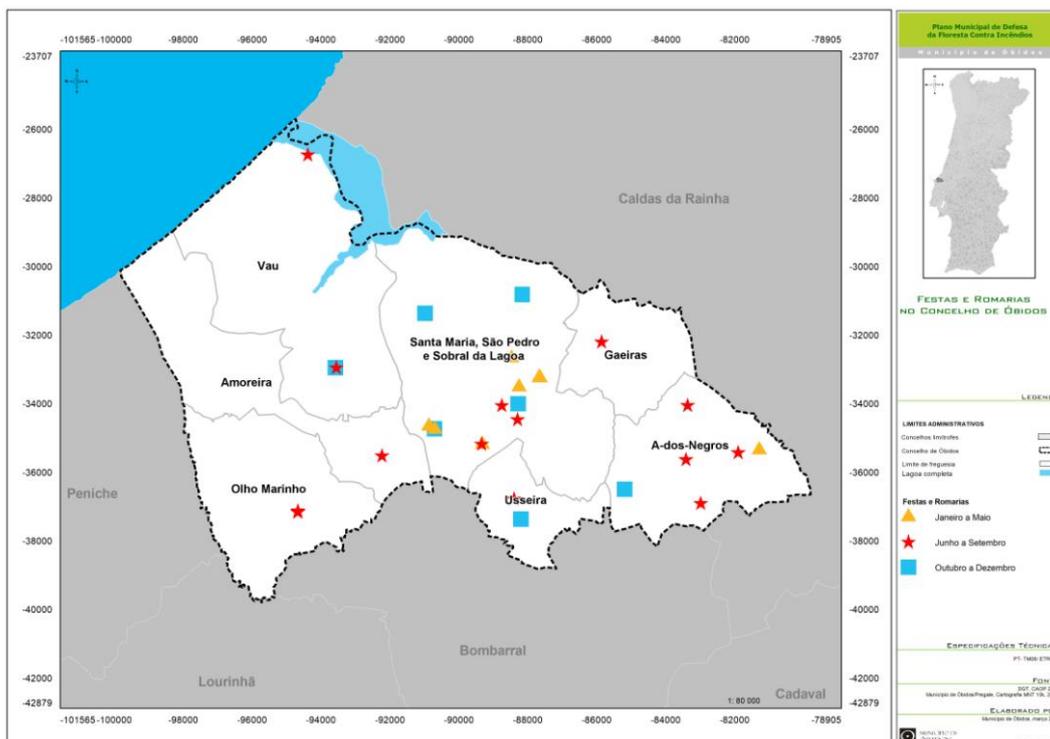
AGOSTO

- Último Domingo de Agosto** **Festa do Sagrado Coração de Maria - OLHO MARINHO**
Festa religiosa e arraial popular
- A um Domingo de Agosto** **Festa de N. Srª do Bom Sucesso - BOM SUCESSO, VAU**
Festa religiosa nas matas da Lagoa de Óbidos
- Agosto ou Setembro** **Festa de N. Srª do Rosário - USSEIRA**
Festa religiosa e arraial popular

SETEMBRO

- A um Domingo de Setembro** **Festa de Sant'Ana - PINHAL**
Festa religiosa e arraial popular
- 1º Domingo de Setembro** **Festa de N. Srª da Aboboriz - AMOREIRA**
Festa religiosa e arraial popular

Mapa 10- Festas e Romarias no Concelho de Óbidos



4. CARACTERIZAÇÃO DA OCUPAÇÃO DO SOLO E ZONAS ESPECIAIS

Segundo Mascarenhas et al. (2002), no Concelho de Óbidos as formações litológicas dominantes são solos permeáveis, como conglomerados, arenitos calcários, dunas e areias eólicas e aluviões. Assim, existem no concelho muitas zonas de infiltração máxima que garantem a reposição dos aquíferos subterrâneos.

A zona costeira é caracterizada por arribas altas e por zonas arenosas (praias) e por planícies aluviais (Lagoa de Óbidos).

4.1. Ocupação do Solo

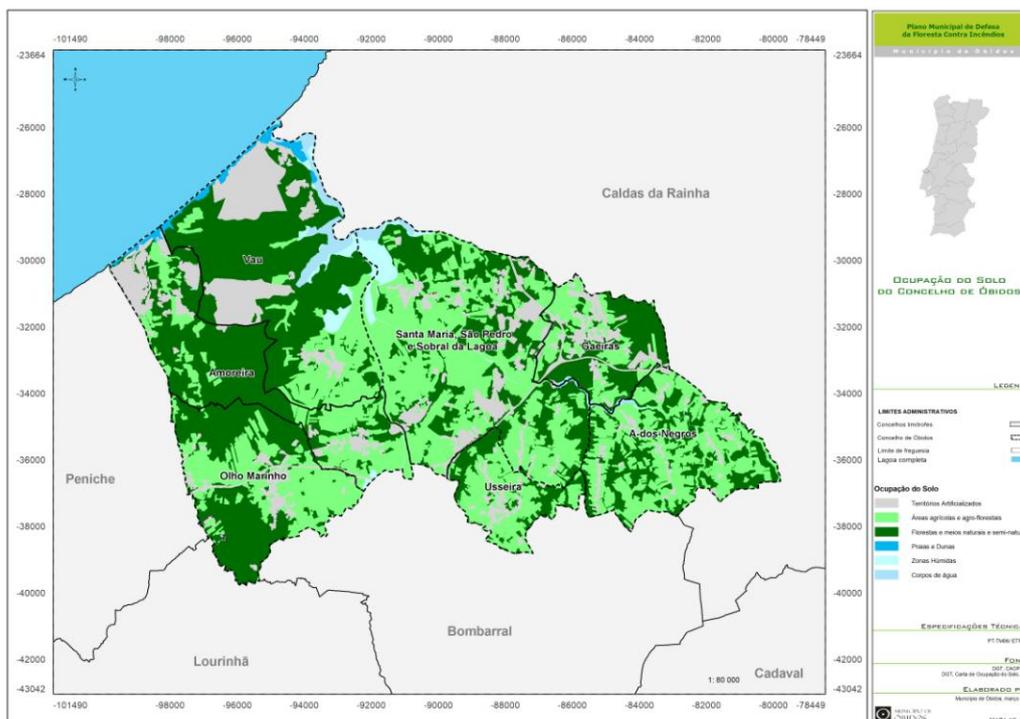
Nos últimos 30 anos verificou-se um decréscimo da área agrícola e florestal no Concelho de Óbidos. Enquanto que, em 1994, estas superfícies ocupavam quase a totalidade da área do concelho (96,6%), agora encontram-se nos 76,4%. Também se verifica um aproximar dos valores destas áreas, admitindo-se que esta pequena diferença se deva ao constante abandono da agricultura.

Tabela 2- Ocupação de Solo do Concelho de Óbidos

Ocupação de Solo (ha)						
Freguesia	Floresta	Agrícola	Matos e Pastagens	Águas Interiores	Urbano	Improdutivo
A-dos-Negros	685.5	949.3	146.8	34.4	78.9	0,0
Amoreira	1091.8	537.9	101.8	30.6	294.1	13,1
Gaeiras	517.3	314.9	131.2	16.7	182.2	0,0
Olho Marinho	969.3	728.3	172.6	0	112.9	31,7
Sta. Maria, S. Pedro e Sobral da Lagoa	1188.7	1860.0	304.1	216.8	361.1	31,7
Usseira	248.3	414.3	73.2	0	60.9	0,0
Vau	1517.7	539.0	124.2	308.8	664.8	106,5
Ocupação	6218.6	5343.7	1053.9	607.3	1754.9	151.3
%	41.1	35.3	7.0	4.0	11.6	1.0

Fonte: COS 2010

Mapa 11- Uso e Ocupação de Solo do Concelho de Óbidos



4.2. Povoamentos Florestais

A mancha florestal de Óbidos estende-se de forma contínua na zona Oeste do Concelho e é maioritariamente composta por eucaliptal e pinhal. Cerca de 70% da área florestal do concelho é composta por eucaliptal, pinhal e povoamentos mistos destas duas espécies.

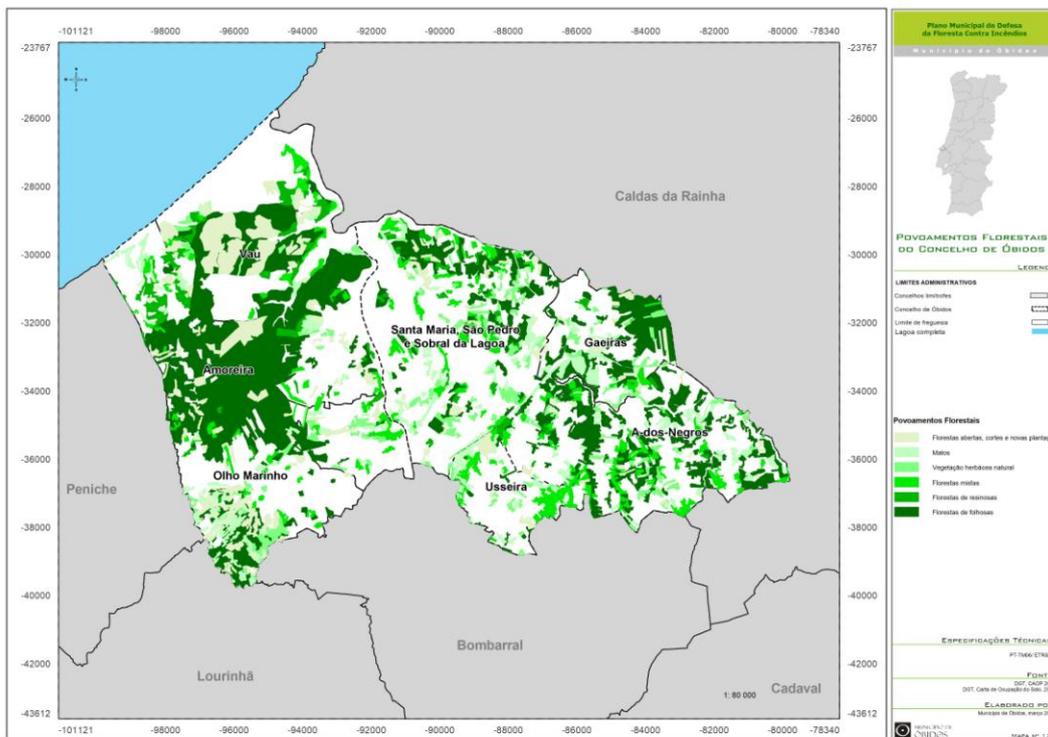
Na zona das serras de Usseira e Vales de A-dos-Negros, encontram-se as mais importantes manchas de quercíneas do concelho.

Tabela 3- Povoamentos Florestais do Concelho de Óbidos

Povoamentos Florestais						
Freguesia	Folhosas	Resinosas	Mista	Vegetação Natural	Matos	Floresta aberta
A-dos-Negros	397.9	7.0	118.3	60.9	85.9	15.7
Amoreira	668.6	101.0	75.6	43.8	58.0	157.8
Gaeiras	312.0	8.1	20.2	50.8	80.4	45.8
Olho Marinho	565.7	7.9	54.8	65.6	107.0	153.9
Sta. Maria, S. Pedro e Sobral da Lagoa	524.3	86.7	218.0	159.2	144.9	88.3
Usseira	19.0	6.7	111.0	23.5	49.7	38.4
Vau	852.6	118.5	109.9	29.4	57.5	349.3
Ocupação	3340.1	335.9	707.8	433.2	583.4	849.2
%	53.5	5.4	11.3	6.9	9.3	13.6

Em termos de DFCI, as 3 zonas mais delicadas são a mancha de eucalipto e pinheiro, pela elevada densidade, o planalto das Cesaredas pela forte presença de matos e elevada continuidade, e as manchas de quercíneas da Usseira e A-dos-Negros, pelo enorme valor ecológico aliado à falta de acessos na eventualidade de uma ocorrência.

Mapa 12- Povoamentos Florestais do Concelho de Óbidos



4.3. Áreas Protegidas, Rede Natura 2000 (ZPE+ZEC) e Regime Florestal

No território do Município de Óbidos não existe qualquer área protegida.

A Rede Natura 2000 é uma rede ecológica para o espaço Comunitário resultante da aplicação das Diretivas nº 79/409/CEE (Diretiva Aves) e nº 92/43/CEE (Diretiva Habitats), e tem por "objetivo contribuir para assegurar a biodiversidade através da conservação dos habitats naturais e da fauna e da flora selvagens no território europeu dos Estados-membros em que o Tratado é aplicável (ICN, 2006). A Rede Natura é composta por:

- Zonas de Proteção Especial (ZPE) estabelecidas ao abrigo da Diretiva Aves, que determina a garantia da conservação das espécies de aves, e dos seus habitats e das espécies de aves migratórias cuja ocorrência seja regular;

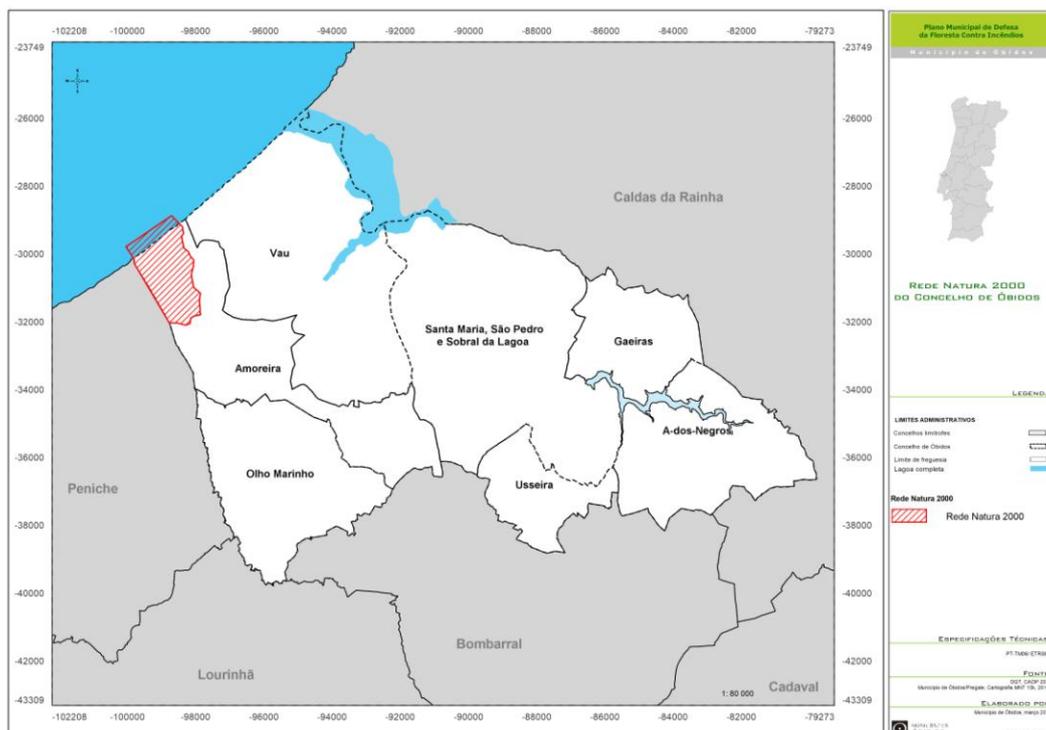
- Zonas Especiais de Conservação (ZEC) instituídas ao abrigo da Diretiva Habitats, com o propósito expresso de "contribuir para assegurar a Biodiversidade, através da conservação dos habitats naturais e dos habitats de espécies da flora e da fauna selvagens, considerados ameaçados no espaço da União Europeia".

O PSRN2000 representa um instrumento de gestão territorial, de âmbito nacional, que vincula apenas entidades públicas, contudo, constitui igualmente princípios e regras a definir em novos instrumentos de gestão territorial vinculativos para os particulares.

O relatório do PSRN2000 (2006) refere ainda que “todos os instrumentos de planeamento territorial (Planos Municipais de Ordenamento do Território - PMOT) e de natureza especial (Planos Especiais de Ordenamento do Território - PEOT), que definam ou determinem a ocupação física do território, deverão concretizar e desenvolver as orientações de gestão expressas no PSRN2000, em função do respetivo âmbito e natureza, para todos os usos, atividades e ações por eles reguladas”.

No Concelho de Óbidos, está definida uma área com cerca 300 ha pertencentes à Rede Natura 2000, trata-se do sítio de importância comunitária da região biogeográfica mediterrânica - PTCON0056 – Peniche/Sta.Cruz.

Mapa 13- Rede Natura 2000 no Concelho de Óbidos em 2016



A área cartografada (Mapa 13) deve ser considerada como uma ferramenta meramente indicativa, atendendo à escala de referência (1/100000) e à eventual desatualização da informação de base utilizadas para o PSRN2000.

4.4. Instrumentos de Planeamento Florestal

O município de Óbidos inclui-se no Plano Regional de Ordenamento do Oeste (PROF-Oeste) enquanto área sujeita a este instrumento de gestão e planeamento.

Entendem-se os PROF como um instrumento de política florestal e definição estratégica da vocação de cada região em termos florestais. Desta forma foram analisados os diversos aspetos, para que na fase de planeamento propriamente dita se disponha de toda a informação necessária a uma correta definição das melhores estratégias e programas de intervenção que permitam o efetivo desenvolvimento do sector florestal, relativamente às infra-estruturas, à intervenção nos espaços, à prevenção de incêndios e à recuperação das áreas ardidadas.

Não havendo nenhuma Zona de Intervenção Florestal (ZIF) implementada no Concelho, e não tendo conhecimento de quaisquer Planos de Gestão Florestal (PGF) aprovados para a área do Município, não se reveste de nenhuma importância a apresentação do respectivo mapa, já que este se apresentaria vazio de conteúdo.

4.5. Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca

A criação de zonas de merendas e percursos pedestres tem como objetivo o proporcionar à população deste concelho e aos seus visitantes, espaços naturais e de flora endémica que permitam um contacto direto com a natureza, assim como uma tentativa de controlo dos locais da execução de fogueiras para confeção de alimentos criando condições de segurança como forma de diminuir a probabilidade de ocorrência de incêndio florestal (Mapa 14).

Trata-se de espaços que pela elevada afluência de munícipes e visitantes, principalmente na época de verão, são considerados pontos sensíveis no que respeita à DFCI e por isso são alvo de especial tratamento, sobretudo em termos de vigilância. As zonas de caça e pesca são territórios com uma dualidade de contributos para o risco de incêndio. Por um lado contribuem positivamente porque a presença de caçadores e das equipas de gestão e fiscalização permitem a rápida deteção de focos

de incêndio. Por outro lado, nem sempre é assegurada a descontinuidade dos combustíveis pela utilização de zonas de matos para a procriação e esconderijo da caça, e a existência de comportamentos de risco (fogueiras, cigarros, etc.) por parte dos utilizadores.

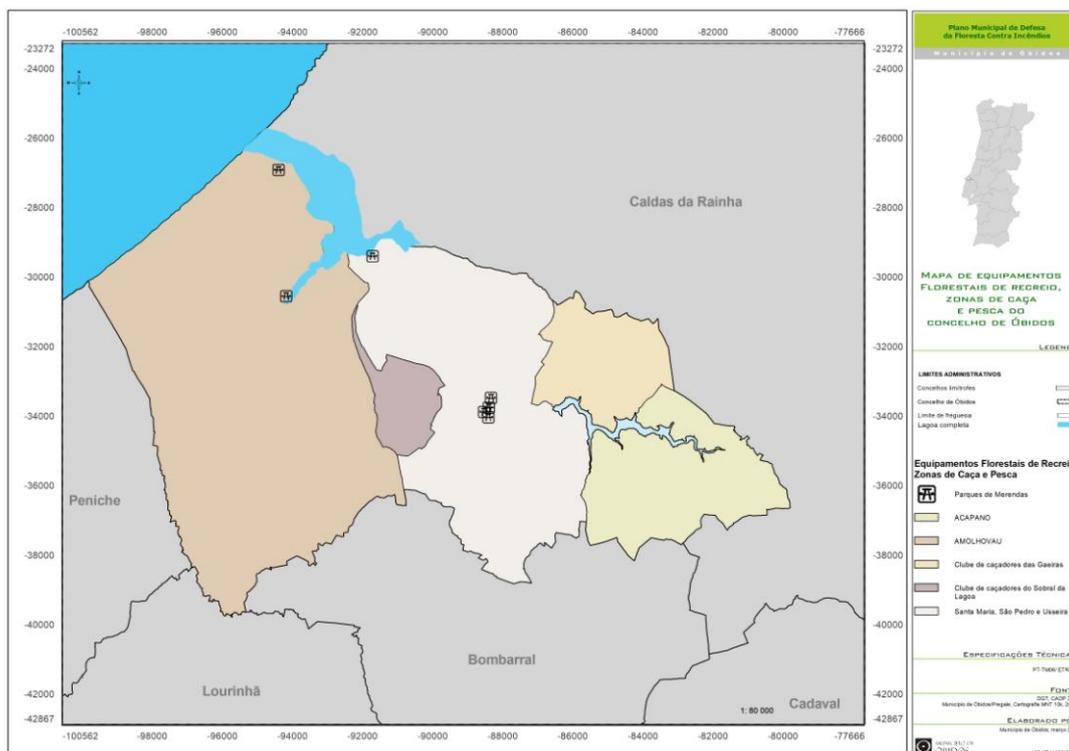
Tabela 4- Equipamentos de Recreio Florestal

Freguesias	Nome do Equipamento
Santa Maria, São Pedro e Sobral da Lagoa	Observatório da Lagoa
	Parque da Vila I e II
	RLO (Vila de Óbidos)
	Parque Cinegético
Vau	Casa da Praia
	Covão dos Musaranhos

Tabela 5- Equipamentos de Recreio Florestal

Zonas de Caça e Pesca		
	Freguesias	Nome
Associações de Caçadores	Sta. Maria, S. Pedro e Usseira	Associação de Caçadores, Pescadores de Sta. Maria, S. Pedro e Usseira
	Gaeiras	Clube de Caçadores das Gaeiras
	A-dos-Negros	ACAPANO
	Sobral da Lagoa	Clube de Caçadores do Sobral da Lagoa
	Amoreira, Olho Marinho e Vau	AMOLHOVAU

Mapa 14- Equipamentos Florestais de Recreio, Zonas de Caça e Pesca do Concelho de Óbidos



5. ANÁLISE DO HISTÓRICO E DA CAUSALIDADE DOS INCÊNDIOS FLORESTAIS

5.1. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Anual

A análise do número de ocorrências e das áreas ardidas possibilita entender a evolução da situação durante a época de incêndios proporcionando elementos que facilitam a sua interpretação em comparação com os anos anteriores.

Nos últimos 38 anos, o Concelho de Óbidos registou uma média de 23,67 ocorrências e uma área ardida de 44,05 ha por ano.

Concluimos que neste período, se registou uma manutenção dos valores de número de ocorrências e de área ardida, salvo 2005, 2012 e 2017 pela exagerada área ardida, cerca de um terço do total dos 38 anos, e do ano quase exemplar de 2006 e 2013, pois quase não se verificaram ocorrências e as áreas ardidas são diminutas.

O ano de 2017 ficará marcado como um dos anos mais negros relativamente a incêndios florestais onde se registaram 31 ocorrências significativas e um recorde negativo de 481,7 ha de área ardida.

Mapa 15- Área ardida Concelho de Óbidos

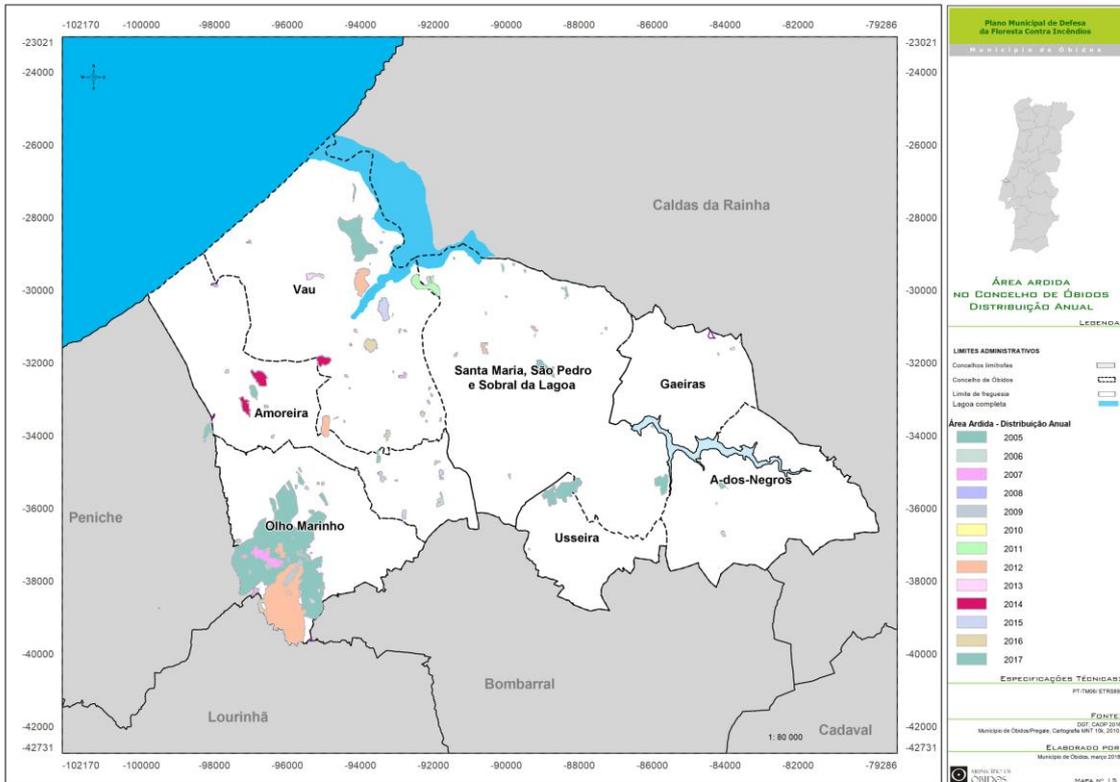


Gráfico 11- Distribuição anual de área ardida e n.º de ocorrências 2000-2016 no Concelho de Óbidos

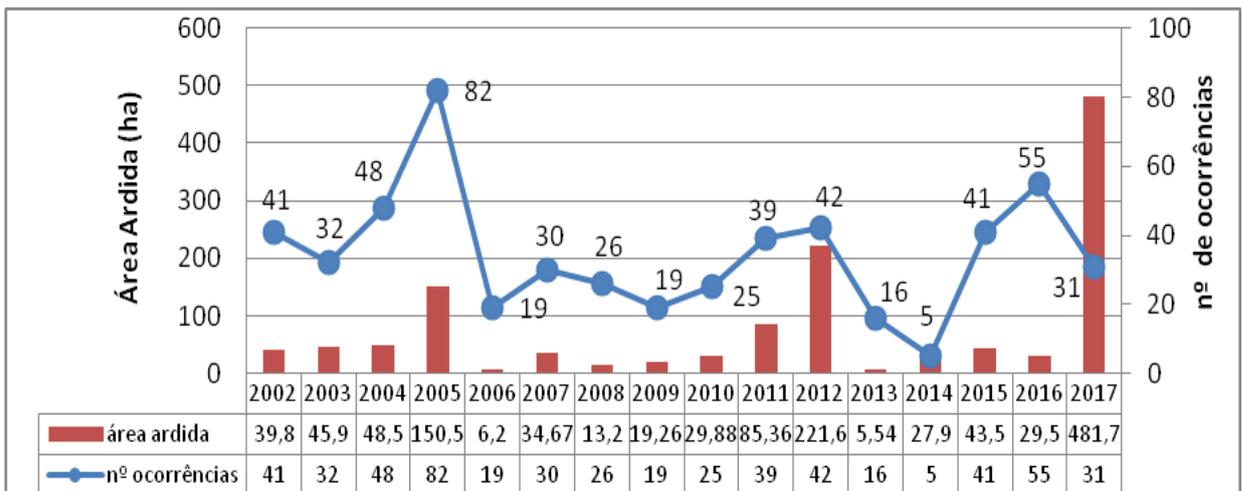
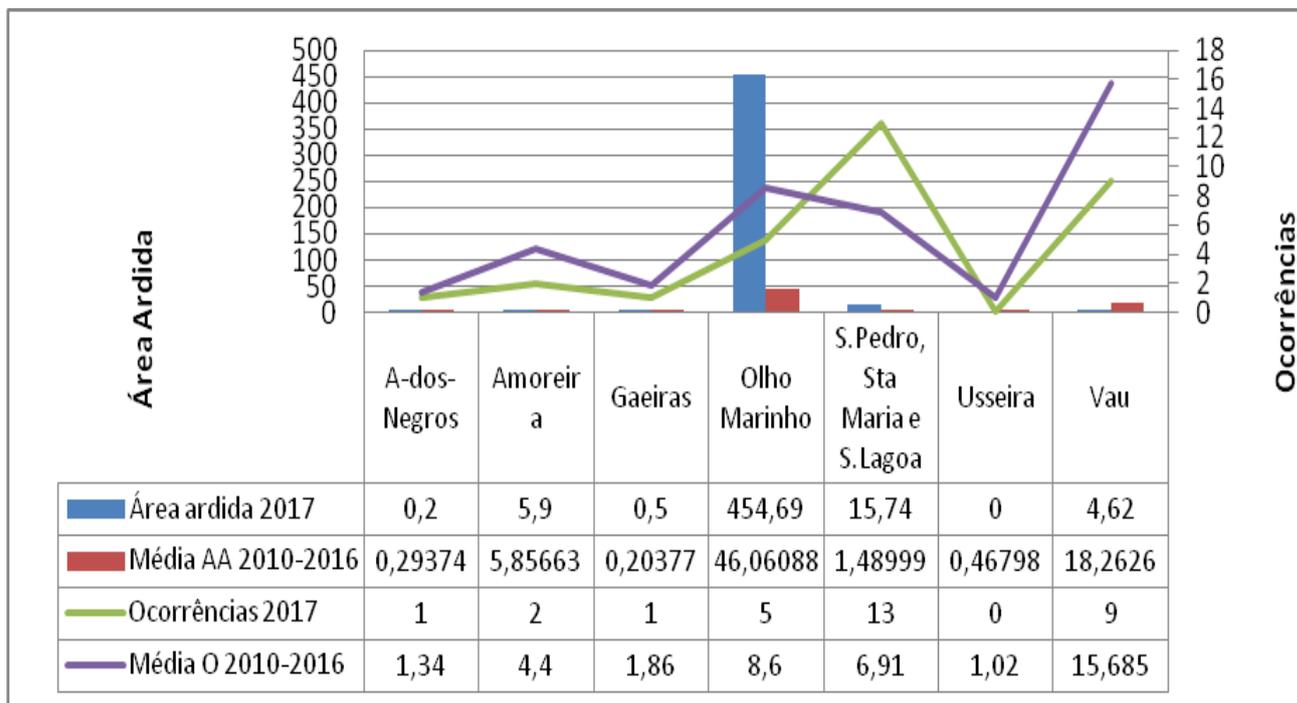


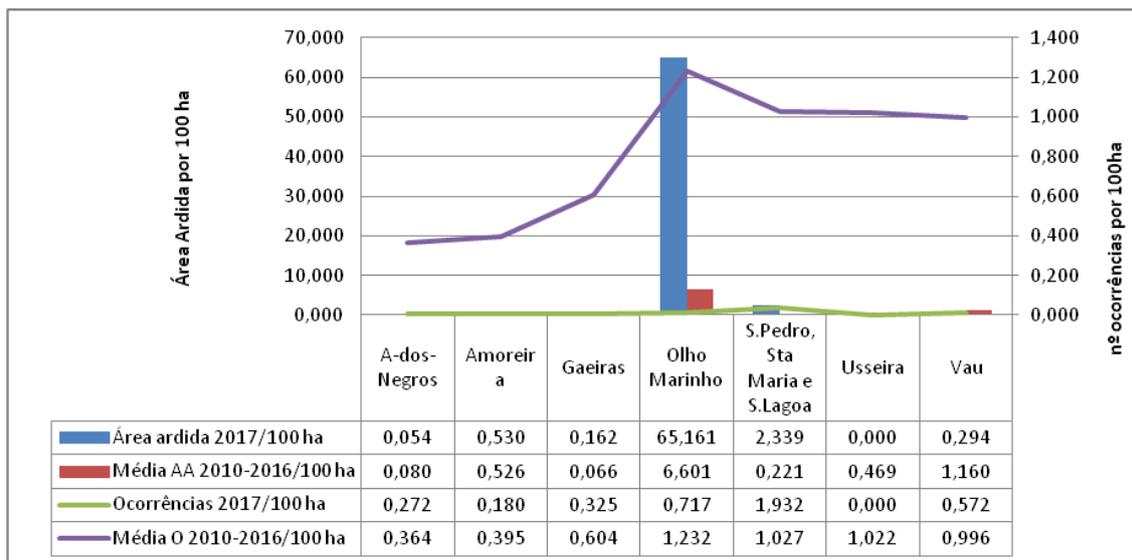
Gráfico 12- Distribuição anual de área ardida e n.º de ocorrências em 2017 e média 2010-2016, por freguesia



Da análise do Gráfico 12, a freguesia de Olho Marinho destaca-se na área ardida e a freguesia do Vau como a mais expressiva no número de ocorrências. Uma média na ordem dos 50 ha, em grande parte responsabilidade do incêndio de 2012. O ano de 2017 realça novamente o Olho Marinho, pela brutal área ardida (445 ha no incêndio de 15 de Outubro) e a freguesia de Santa Maria, S. Pedro de Sobral da Lagoa, com a totalidade das ocorrências significativas de aproximadamente o dobro das outras freguesias (13 ocorrências e 16 ha de área ardida).

Quando comparados os valores de freguesia por 100 ha, o Olho Marinho volta a apresentar valores muito elevados, em relação às restantes freguesias. No ano de 2017 esta freguesia obteve o valor anormalmente alto (65,16 ha), sendo cerca de 30 vezes superior à outra freguesia (Santa Maria, S. Pedro de Sobral da Lagoa) onde se verificaram mais ocorrências significativas.

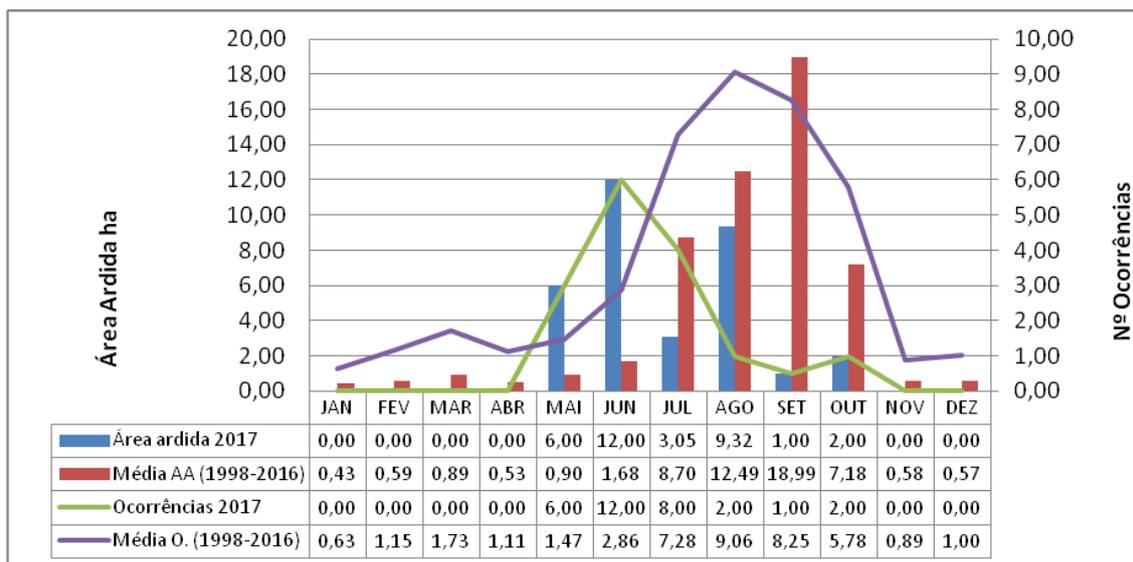
Gráfico 13- Distribuição da área ardida e n.º de ocorrências em 2017 e média 2010-2016, por freguesia, em cada 100 ha



5.2. Área Ardida e Ocorrências – Distribuição Mensal

Mais uma vez, quando comparado com a média dos últimos anos, o ano de 2017 revela uma constância do número de ocorrências, não se verificando o mesmo na área ardida (fruto do grande incêndio de Outubro no Olho Marinho), verificando-se que houve uma traslação do período de maior actividade, dos meses de Junho-Julho-Agosto, para Julho-Agosto-Setembro. Esta diferença pode ser considerada como normal, pois encontrar-se-á relacionada com as condições climatéricas do próprio ano. Nos restantes meses, pela nulidade de valores, considera-se mais próximo do ideal.

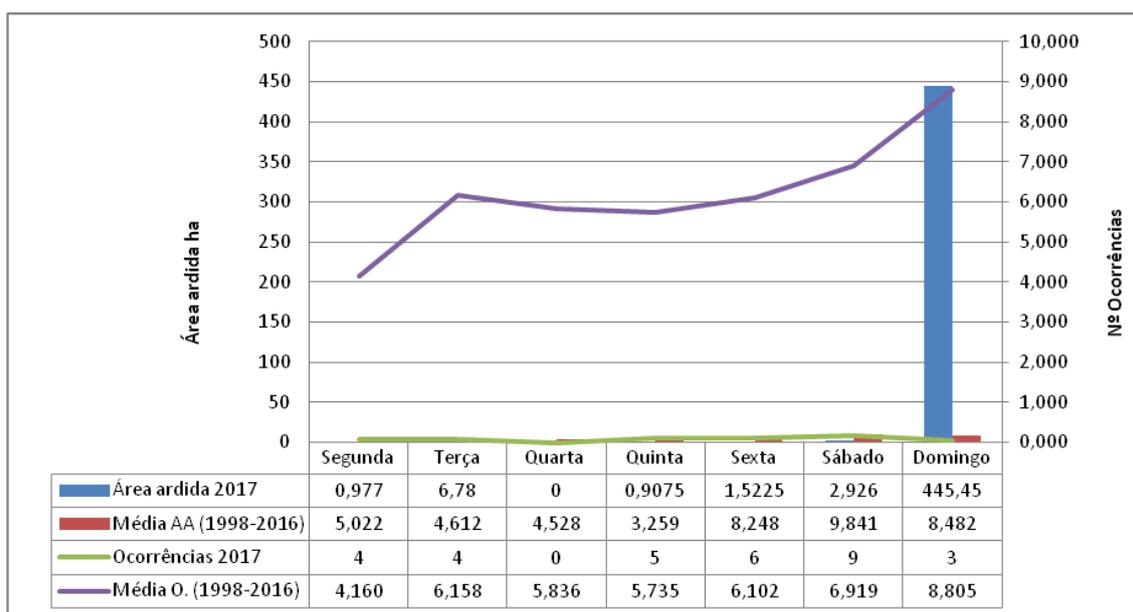
Gráfico 14- Distribuição mensal da área ardida e n.º de ocorrências em 2017 e média 1998-2016



5.3. Área ardida e ocorrências – Distribuição Semanal

Em linha com a média da última quinzena de anos, em que a maior área ardida correspondia ao fim-de-semana (sexta, sábado e domingo) e o maior número de ocorrências ao sábado, o ano de 2017 voltou a demonstrar isso mesmo, sendo que as maiores áreas ardidas foram ao domingo, enquanto que o maior número de ocorrências, se verificaram no dia de sábado.

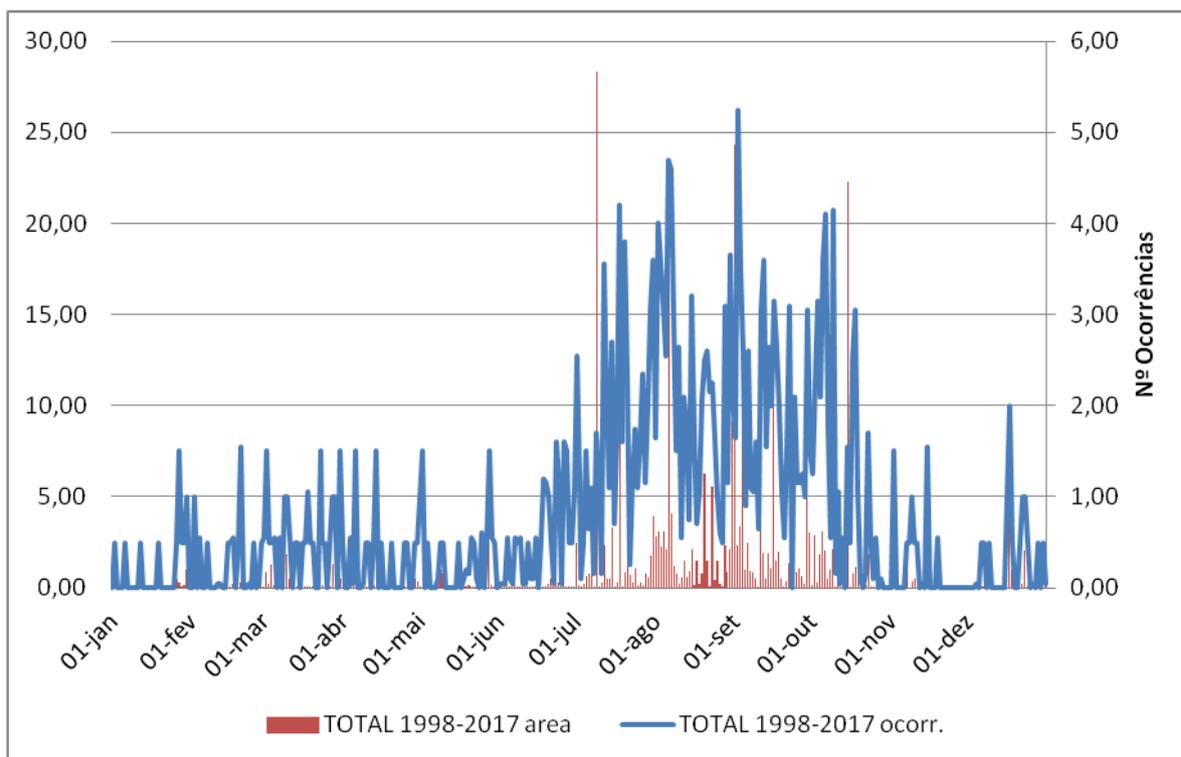
Gráfico 15- Distribuição semanal da área ardida e n.º de ocorrências em 2017 e média 1998-2016



5.4. Área ardida e ocorrências – Distribuição Diária

Pela análise do Gráfico 16, é possível constatar que, como seria de esperar os meses de Julho, Agosto e Setembro são os que apresentam o maior número de ocorrência e área ardida. Este facto prende-se com a existência de condições climáticas propícias, uma maior disponibilidade dos combustíveis (menor grau de humidade) e uma maior utilização dos espaços florestais em atividades de lazer (piqueniques e passeios), sobretudo junto à costa nas Matas do Bom Sucesso. No mês de Outubro verifica-se para o período de 1998-2017, um grande número de ocorrências, provavelmente associadas ao início das épocas de caça e um valor atípico de área ardida, conseqüente do grande incêndio de 2017.

Gráfico 16- Distribuição diária da área ardida e n.º de ocorrências de 1998-2017



5.5. Área ardida e ocorrências – Distribuição Horária

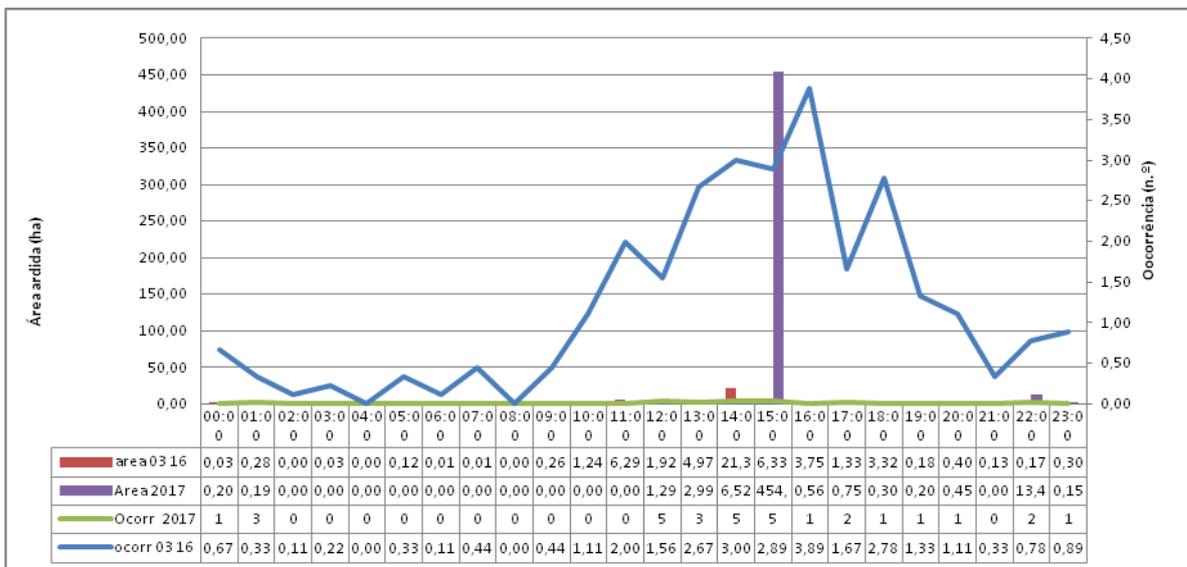
O final da manhã e início da tarde apresentam o maior número de ocorrência e área ardida. Esta constatação aplica-se ao período de 2003-2016 assim como ao último ano apresentado (2017). O período entre as 11 e as 18 horas destaca-se, estando este facto assente no aumento das temperaturas, maior intensidade da radiação solar e maior utilização dos espaços.

Antes deste período e partir do final da tarde há uma tendência de decréscimo significativo do número de ocorrências.

Conclui-se assim, que o maior número de ocorrências, tal como a maior superfície de área ardida, se regista nas horas em que se conjugam elevadas temperaturas com baixos níveis de humidade relativa do ar, criando condições para a propagação do fogo assim como a dificuldade do seu combate.

Esta distribuição horária de área ardida e o número de ocorrências é um indicador de extrema importância no planeamento dos horários de vigilância e da constituição das equipas de vigilância no terreno.

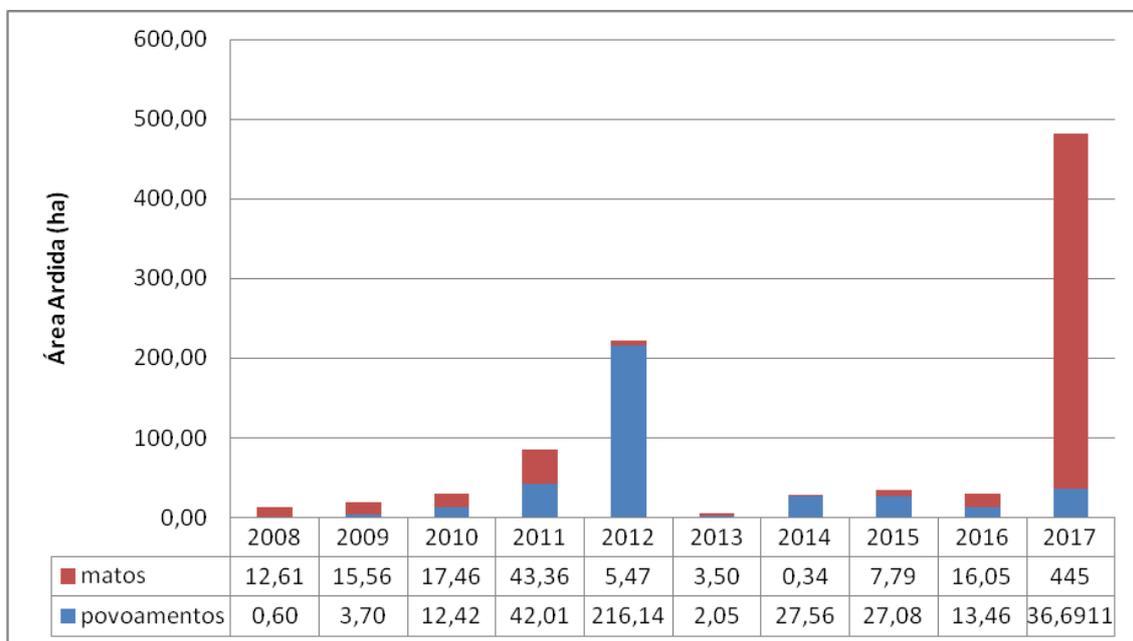
Gráfico 17- Distribuição horária da área ardida e n.º de ocorrências de 2003-2016 e 2017



5.6. Área ardida em espaços florestais

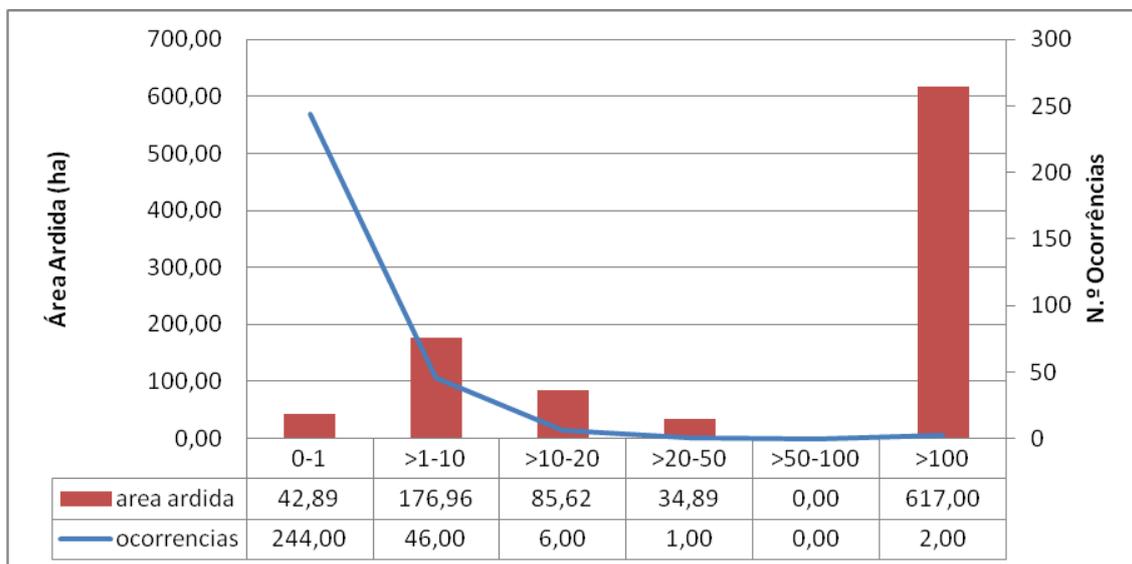
Da análise do gráfico da área ardida em espaços florestais, tendo em conta o tipo de coberto (povoamentos ou matos), constata-se que, exceptuando os anos de 2012, 2014 e 2017, em que os valores são muito díspares, as áreas de matos percorridas pelos incêndios são sempre semelhantes às de povoamentos. Por um lado os matos são muito mais suscetíveis à deflagração e por outro são neste tipo de formação vegetal que se dá grande parte do início de incêndios por negligência pois existe uma falsa noção de controlo de queimas e queimadas.

Gráfico 18- Distribuição da área ardida em espaços florestais de 2008-2017



5.7. Área ardida e n.º de ocorrências por classe de extensão

Gráfico 19 – Distribuição da área ardida e número de ocorrências por classe de extensão de 2008 - 2017



Da análise do Gráfico 19, onde é estabelecida a relação entre a área ardida e o número de ocorrências por classe de extensão, no período 2008-2017 verifica-se um grande número de ocorrências (244) com uma área ardida inferior a 1 ha, sendo o seu valor total acumulado de 42,89 ha. A classe de extensão de incêndios com maior área ardida (exceptuando os grandes incêndios) corresponde a “>1-10ha”, num total de 176,96 ha com 46 ocorrências. Relativamente a incêndios com área superior a 100 ha existiram apenas 2, com 617,00 ha de área ardida.

5.8. Pontos prováveis de inícios e causas

O ponto provável de início e a causa de um incêndio, quando devidamente identificado, representa informação primordial na definição de medidas preventivas e ajudará a compreender comportamentos de risco assim como os alvos das campanhas de sensibilização. Enquanto que o ponto provável de início é, na maioria dos casos identificável, já as causas do incêndio ficam maioritariamente por apurar. De um total de 93 ocorrências totalmente georeferenciadas, cerca de um terço (26), são consideradas vandalismo, 18 com causas “indeterminadas”. As restantes (12) são acidentais.

Mapa 16- Pontos prováveis de início e causas de incêndios

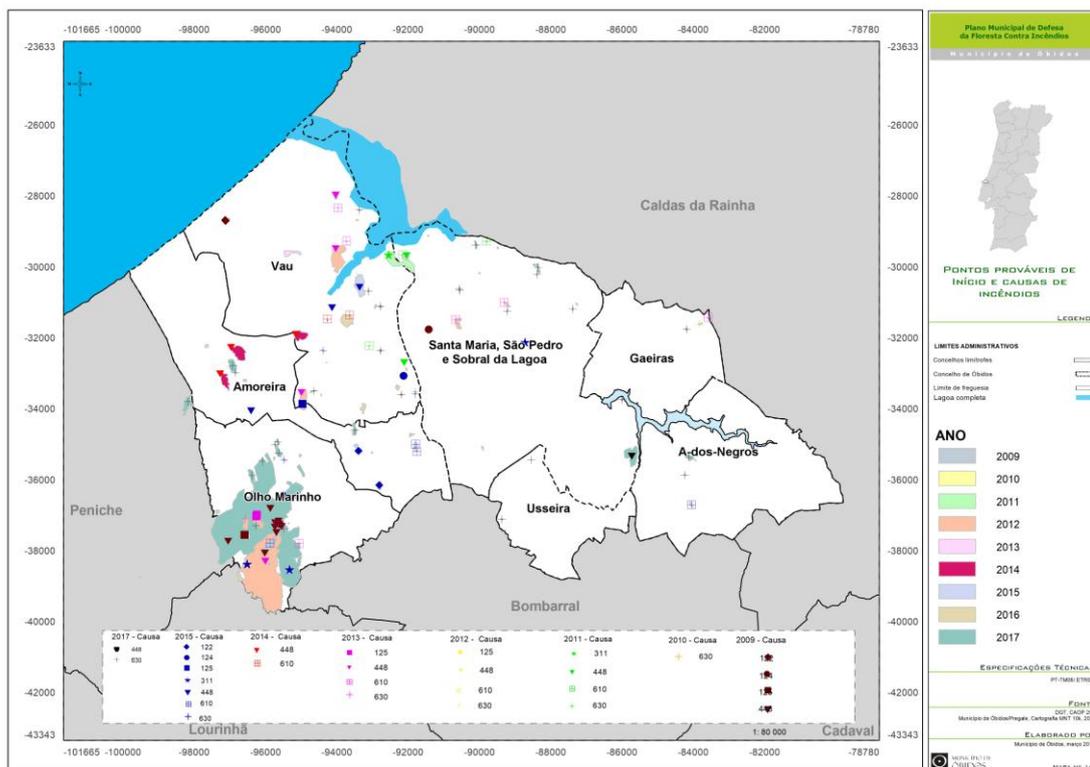


Tabela 6 – Número Total de Ocorrências e Causas, por freguesia (2010-2017)

Freguesia	Causas				TOTAL
	Intencional	Negligente	Desconhecida	Sem Informação	
A-dos-Negros	-	-	1	3	4
Amoreira	4	2	2	3	11
Gaeiras	-	-	1	2	3
Olho Marinho	12	5	5	9	31
Sta.Maria, S.Pedro e Sobral da Lagoa	3	1	4	8	16
Usseira	-	-	-	2	2
Vau	7	4	5	10	26
TOTAL	26	12	18	37	93

As Freguesias do Olho Marinho e Vau detêm quase dois terços do número total de ocorrências. A maioria das ocorrências tem origem em vandalismo, conflitos de caça e na negligência verificada na queima de sobrantes e renovação de pastagens. Por este motivo a sensibilização e a fiscalização deverão ser direccionadas preferencialmente para estas duas áreas geográficas.

5.9. Fontes de Alerta

Da observação do Gráfico 20, depreende-se que a principal fonte de alerta foram os populares, com cerca de metade dos alertas. Este elevado número revela um aumento da preocupação das populações, agindo de pronto e alertando sempre que uma ocorrência é entendida como um potencial perigo.

Gráfico 20- Distribuição do n.º de ocorrências, por fonte de alerta de 2009-2017

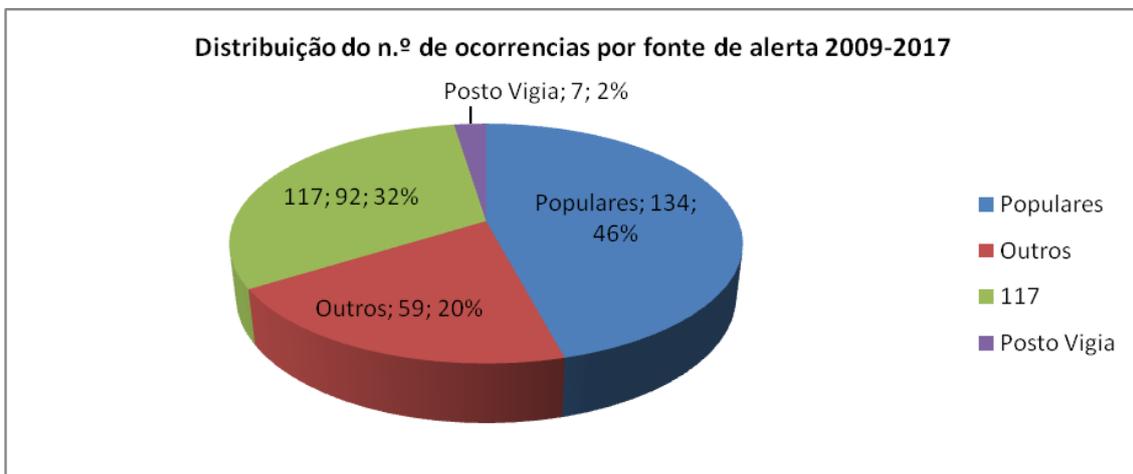
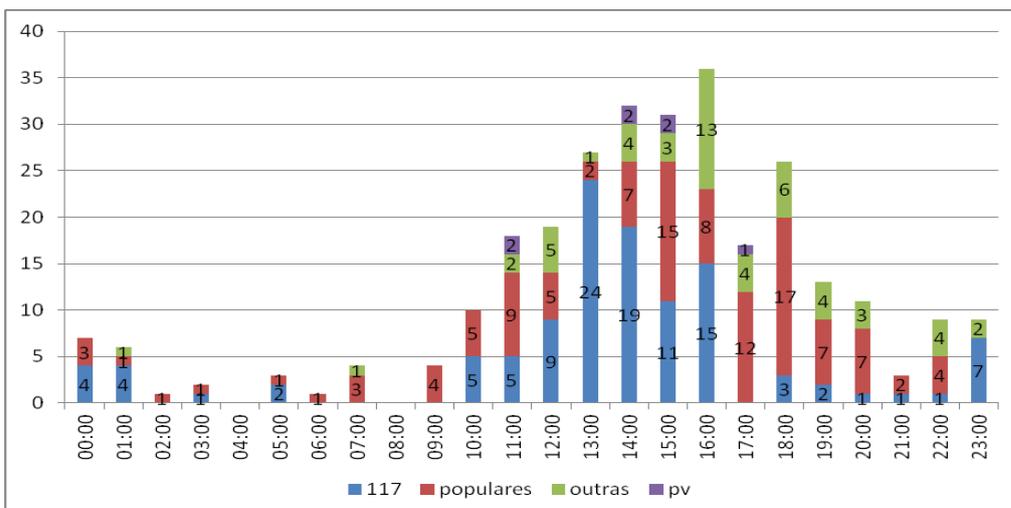


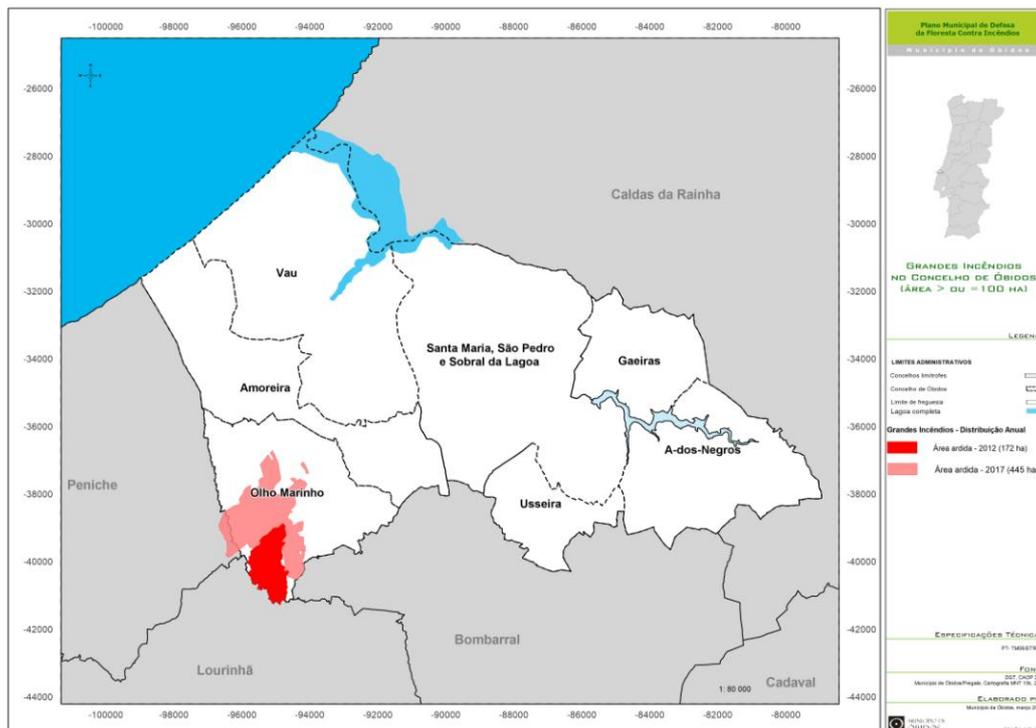
Gráfico 21- Distribuição do n.º de ocorrências, por hora e fonte de alerta de 2009-2017



Da análise dos gráficos 20 e 21 constata-se que os populares são a fonte de alerta que mais representada durante todas as horas do dia, decrescendo a sua representatividade nos períodos noturnos. Provavelmente, devido ao horário de funcionamento, os postos de vigia apresentam dados muito reduzidos.

5.10. Grandes Incêndios (área ≥ 100 ha)

Mapa 17- Grandes Incêndios (área ≥ 100 ha)



A existência de apenas dois grandes incêndios, com uma área ardida de 173 ha (2012) e 445 ha (2017), inviabiliza a interpretação, a identificação de horas críticas, assim como a representatividade em termos de percentagem de área ardida e do número de ocorrências e a respetiva correlação com outros fatores.

A apresentação deste valor, pelo seu baixo valor, não traria nenhuma mais-valia ao estudo.

6. ANEXOS

- Mapa 1 - Enquadramento Geográfico do Concelho de Óbidos
- Mapa 2 - Mapa Hipsométrico do Concelho de Óbidos
- Mapa 3 - Mapa de Declives do Concelho de Óbidos
- Mapa 4 - Mapa de Exposições do Concelho de Óbidos
- Mapa 5- Mapa Hidrográfico do Concelho de Óbidos
- Mapa 6- Densidade Populacional no Concelho de Óbidos em 2011
- Mapa 7- Índice de Envelhecimento do Concelho de Óbidos
- Mapa 8- População por Setor de Atividade do Concelho de Óbidos em 2011
- Mapa 9- Taxa de Analfabetismo no Concelho de Óbidos
- Mapa 10- Festas e Romarias no Concelho de Óbidos
- Mapa 11- Uso e Ocupação de Solo do Concelho de Óbidos
- Mapa 12- Povoamentos Florestais do Concelho de Óbidos
- Mapa 13- Rede Natura 2000 no Concelho de Óbidos
- Mapa 14- Equipamentos de Recreio do Concelho de Óbidos
- Mapa 15- Área ardida Concelho de Óbidos
- Mapa 17- Pontos prováveis de início e causas de incêndios
- Mapa 17- Grandes Incêndios (área \geq 100 ha)